

## Os 100 anos da saga de Canudos



Canudos, hoje - Divulgação/Agência Estado

Publicado há um século, *Os sertões*, de Euclides da Cunha, abriu sendas que ainda hoje são percorridas por pesquisadores. Considerado um “livro enciclopédico”, reúne conteúdos literários, históricos, sociológicos, geográficos e antropológicos. Págs. 8 e 9

## Muita bossa, pouca novidade

Estudo devassa a bossa nova e conclui: movimento foi muito menos revolucionário do que se imagina. Pág. 16



João Gilberto e Tom Jobim - Reproduções de História do Samba, Editora Globo

### Estrutura ampliada

Contemplando as três áreas do conhecimento, Universidade inaugura instalações em Rio Claro e São José do Rio Preto. Pág. 4



### Saúde reforçada

Faculdade de Medicina do *campus* de Botucatu passa a administrar o Hospital Estadual Bauru, com 25 mil m<sup>2</sup>, 342 leitos e 18 centros cirúrgicos. Pág. 3

### ENCARTE

Suplemento especial comemora primeiro ano do programa *Adote um aluno*

## Extensão Universitária

Justiça, solidariedade e democracia são compromissos comuns das universidades brasileiras, principalmente das públicas, que necessitam devolver à sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, o investimento que recebem. Nesse tripé, a extensão se apresenta como uma das atividades mais complexas da Universidade, já que é o elo de ligação entre a sociedade e a instituição.

As atividades extensionistas promovem justamente o levantamento e a solução dos problemas das comunidades locais e regionais. Elas imprimem um novo rumo à universidade brasileira, contribuindo decisivamente para que os gestores acadêmicos elaborem políticas universitárias de aprimoramento de sua inserção social.

Vista inicialmente apenas como uma ação assistencialista, a extensão universitária, a partir da década de 1990, começou a ser institucionalmente considerada uma função inerente à universidade, sendo percebida como um processo que articula o ensino e a pesquisa.

A extensão, nessa concepção, vai além da disseminação de conhecimento – por meio de cursos, conferências e seminários –, da prestação de serviços – via assistências, assessorias e consultorias – e da difusão cultural, pela realização de eventos ou produtos artísticos. O contato com a comunidade passa, assim, a ser cada vez mais visto como um ato essencial para a saudável e indispensável oxigenação da vida acadêmica.

Essas considerações vêm à baila em função da realização do 2º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, em Bauru, de 7 a 10 de novembro. Sob o tema central “A inserção social da UNESP por intermédio da extensão universitária”, o evento reúne os principais projetos e programas de extensão desenvolvidos na Universidade, com a participação de docentes, pesquisadores, alunos, servidores técnicos e administrativos e profissionais em geral.

A extensão universitária é, portanto, um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza uma relação mais estreita entre a universidade e a sociedade. Se é na comunidade que o mundo acadêmico encontra a oportunidade de elaborar a sua práxis, o extensionismo representa, para as universidades, principalmente para a UNESP, com suas unidades universitárias presentes em todo o Estado de São Paulo, uma essencial oportunidade de identificar problemas e apontar alternativas de solução para demandas sociais.

José Carlos Souza Trindade

# Avaliação institucional, uma necessidade

JOSÉ REINALDO CERQUEIRA BRAZ

*O apelo cada vez mais presente de se criar uma prática de avaliação interna em Instituições Superiores de Ensino vem sendo lançado, já há algumas décadas, tanto nos EUA, quanto na Europa, particularmente na Inglaterra, e gerou na comunidade unespiana a necessidade de iniciar um processo de avaliação institucional, por meio do qual pudéssemos conhecer – e mesmo detalhar – o perfil de nossa Instituição, fazendo emergir suas fragilidades e, sobretudo, os avanços que vêm sendo alcançados.*

*Nossa busca pela qualidade imprime um caráter comparativo que, no caso particular da UNESP, toma como padrão as especificidades de cada unidade universitária e, neste sentido, considera a diversidade, as prioridades e metas a serem definidas pelos campi. Tais reflexões apresentam como fonte a missão que definiu a criação da UNESP: a de difundir os princípios de liberdade de pensamento, de expressão, de desenvolvimento crítico e reflexivo, com o objetivo permanente de criação e transmissão do saber e da cultura.*

*A Avaliação Institucional da UNESP pretende, portanto, fazer o acompanhamento permanente da vida acadêmica de toda a comunidade. Isso supõe a análise simultânea das suas diversas esferas de atuação: ensino, pesquisa, extensão e gestão em todas as instâncias da Universidade.*

*O processo tem valorizado a participação coletiva nas decisões sobre avaliação. A natureza democrática e participativa da avaliação foi definida pela UNESP, ao iniciar o processo, em 1989, com a participação de toda a comunidade. Buscou-se sempre garantir caráter de confiabilidade às sugestões e propostas encaminhadas, tanto na definição dos princípios e objetivos como dos aspectos a serem objeto de avaliação.*

*Nesse sentido, a avaliação interna adquire uma dimensão sociopolítica, neste momento em que o Conselho Estadual de Educação assume o controle do processo avaliativo das Universidades Paulistas. Reconhecendo a necessidade e a importância da avaliação institucional como elemento de auto-gestão, a UNESP busca, com o seu projeto, informar a sociedade sobre o cumprimento de sua missão, sendo objetivo fundamental do processo de auto-avaliação a construção de*



M.C. Escher

*uma consciência institucional e possibilitar que os resultados obtidos forneçam os subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos que favoreçam os processos em todas as instâncias.*

*Os objetivos específicos são: viabilizar um processo permanente de análise e debate sobre o projeto institucional da Universidade no contexto sociopolítico, econômico e cultural; fornecer subsídios para tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento do projeto delineado para a Universidade; analisar a eficiência, a eficácia e a relevância social e científica dos programas e projetos ins-*

*titucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão; promover e estimular a implementação de processos avaliativos em todas as instâncias da Universidade de forma a subsidiar a auto-gestão, o aperfeiçoamento e articulação contínuos dos programas e projetos acadêmicos, na busca da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária.*

José Reinaldo Cerqueira Braz é professor titular do Departamento de Anestesiologia da Faculdade de Medicina da UNESP, campus de Botucatu, e presidente da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UNESP.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade  
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk  
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli  
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari  
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera  
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva  
Chefe de gabinete: Luiz Antonio Vane  
Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco

Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda  
Assessoria de Planejamento e Orçamento: Herman Cornelis Voorwald  
Assessoria de Relações Externas: José Afonso Carrijo de Andrade  
Diretores das Unidades Universitárias: Francisco Antonio Bertoz (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho

(FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), José Antonio Marques (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Ibilce-São José do Rio Preto), Maria Amélia Máximo de Araújo (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).

## JORNAL DA UNESP

Assessor chefe: Cesar Mucio Silva  
Editor: Paulo Velloso  
Redação: Genira Chagas e Oscar D'Ambrosio  
Fotografia: Regina Agrella

Programadora Visual: Cristiane Tassi  
Colaboraram nesta edição: André Louzas, Evanildo da Silveira, Júlio Zanella e Thiago Nassa.  
Administração de Produção: Priscila Andreghetto  
Revisão: Maria Luiza Simões  
Tiragem: 25.000 exemplares  
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).  
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.  
Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax (0xx11) 252-0207. e-mail para contato com ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br  
home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>  
Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

**DESENVOLVIMENTO**

# Saúde em alta

Medicina de Botucatu gerencia Hospital em Bauru

Com a presença do governador do Estado, Geraldo Alckmin, do secretário de Estado de Saúde José da Silva Guedes e de mais de 20 prefeitos da região de Bauru, foi assinado, no dia 11 de outubro, em Bauru, pelo governador e pelo reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, o convênio de gestão

dos serviços de saúde do Hospital Estadual Bauru, uma área de 25 mil m<sup>2</sup>, com quatro blocos, que abrigará 342 leitos, 42 deles para as Unidades de Terapia Intensiva, e 18 centros cirúrgicos. “Caberá à Faculdade de Medicina – a FM – da UNESP, *campus* de Botucatu, a gestão administrativa do Hospital”, disse o reitor. “Estou certo que a UNESP logo tornará este Hospital, totalmente voltado para a assistência aos cidadãos mais humildes, os usuários do Sistema Único de Saúde, o SUS, uma referência de qualidade de atendimento”, frisou o governador.

Após mais de dois anos de obras e um investimento que já ultrapassa os R\$ 56 milhões, o Hospital, que deve começar a funcionar até o final do ano, gerará mais de mil empregos diretos. “Iniciaremos

com as atividades ambulatoriais, passando progressivamente para a realização de exames e internações”, diz o ortopedista Emílio Carlos Curselli, coordenador de extensão da FM e responsável pelos primeiros passos do funcionamento do novo Hospital. “Este é o décimo quarto hospital público paulista gerenciado por um convênio. São todas experiências bem-sucedidas, que mostram como é possível utili-

zar bem o dinheiro público”, comentou o secretário Guedes. “Teremos aqui a oportunidade de formar melhor nossos residentes, realizar pesquisas e, acima de tudo, oferecer ao paciente do SUS atendimento com qualidade, tecnologia de ponta e dentro dos padrões humanitários que caracterizam a medicina moderna”, concluiu a diretora da FM, Marilza Vieira Cunha Rudge.



Hospital Estadual: 25 mil m<sup>2</sup> e 342 leitos



Guedes, Alckmin e Trindade: convênio

**HOMENAGEM**

## “Guerreiro da Educação”

Reitor participa de entrega de prêmio

O reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, ao lado do secretário estadual de Economia e Planejamento, Jacques Marcovitch; o ex-reitor da UNESP e atual presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), Arthur Roquete de Macedo; o reitor da USP, Adolpho Melfi; e o diretor-responsável de *O Estado de S.Paulo*, Ruy Mesquita, entre outras autoridades, participou da cerimônia de entrega do Prêmio Professor Emérito 2002 – uma iniciativa do Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) e do jornal – ao ex-diretor da Escola Politécnica da USP, ex-reitor da USP e atual presidente do Instituto de Engenharia, o engenheiro Antonio Hélio Guerra Vieira. O agraciado, que recebeu o Troféu “Guerreiro da Educação”, destacou-se, em mais de 50 anos de atividade, por iniciativas como a criação da Fundação de Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia, na Escola Politécnica da USP, que se tornou um modelo no sistema uni-



Cerimônia: educação em debate

versitário do País. Trindade, Melfi e Macedo também participaram do debate “Educação Brasileira – situação atual e perspectivas”, que integrou a cerimônia. Em sua intervenção, o reitor da UNESP enfatizou que um dos grandes desafios do País é a ampliação do acesso ao ensino superior. “A UNESP busca realizar a sua parte, com o aumento de vagas, cursos e *campi*, sem abrir mão da qualidade do ensino”, disse o reitor da UNESP.

**PUBLICAÇÃO**

## UNESP em números

Informações atualizadas

Para conhecer melhor a evolução da UNESP nos últimos dez anos, uma fonte essencial é o *Anuário Estatístico*, que teve a sua versão 2002 apresentada oficialmente no Conselho Universitário, em outubro último. A publicação reúne informações, de 1990 a 2001, nas diferentes áreas de atuação da Universidade, como número de alunos de graduação e de pós-graduação formados por unidade, demanda de candidatos aos vestibulares, orçamento, infra-estrutura física e atendimento à comunidade. As novidades desta versão, elaborada pelo Grupo de Planejamento Estratégico da Assessoria de Planejamento e Orçamento, são a inclusão de informações sobre as publicações e estoque de venenos no Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap), unidade complementar da UNESP, localizada em Botucatu, e das atividades do Centro Jurídico Social, ligado à Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, *campus* de Franca. “Esta versão atualizada do *Anuário* demonstra a evolução dos dados produzidos pela UNESP e dos indicadores de produtividade obtidos pela Universidade. Oferece, portanto, um panorama numérico e gráfico de nosso contexto acadêmico e administrativo”, avalia o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade.



**AVALIAÇÃO**

## Busca da qualidade

Comissão Permanente inicia nova fase de trabalho

Com a presença do governador do Estado, Geraldo Alckmin, do secretário de Estado de Saúde José da Silva Guedes e de mais de 20 prefeitos da região de Bauru, foi assinado, no dia 11 de outubro, em Bauru, pelo governador e pelo reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, o convênio de gestão dos serviços de saúde do Hospital Estadual Bauru, uma área de 25 mil m<sup>2</sup>, com quatro blocos, que abrigará 342 leitos, 42 deles para as Unidades de Terapia Intensiva, e 18 centros cirúrgicos. “Caberá à Faculdade de Medicina – a FM – da UNESP, *campus* de Botucatu, a gestão administrativa do Hospital”, disse o reitor. “Estou certo que a UNESP logo tornará este Hospital, totalmente voltado para a assistência aos cidadãos mais humildes, os usuários do Sistema Único de Saúde, o SUS, uma referência de qualidade de atendimento”, frisou o governador.

Após mais de dois anos de obras e um investimento que já ultrapassa os R\$ 56 milhões, o Hospital, que deve começar a funcionar até o final do ano, gerará mais de mil empregos diretos. “Iniciaremos com as atividades ambulatoriais, passando progressivamente para a realização de exames e internações”, diz o ortopedista Emílio Carlos Curselli, coordenador de extensão da FM e responsável pelos primeiros passos do funcionamento do novo Hospital. “Este é o décimo quarto hospital público paulista gerenciado por um convênio. São todas experiências bem-sucedidas, que mostram como é possível utili-

zar bem o dinheiro público”, comentou o secretário Guedes. “Teremos aqui a oportunidade de formar melhor nossos residentes, realizar pesquisas e, acima de tudo, oferecer ao paciente do SUS atendimento com qualidade, tecnologia de ponta e dentro dos padrões humanitários que caracterizam a medicina moderna”, concluiu a diretora da FM, Marilza Vieira Cunha Rudge.

Para conhecer melhor a evolução da UNESP nos últimos dez anos, uma fonte essencial é o *Anuário Estatístico*, que teve a sua versão 2002 apresentada oficialmente no Conselho Universitário, em outubro último. A publicação reúne informações, de 1990 a 2001, nas diferentes áreas de atuação da Universidade, como número de alunos de graduação e de pós-graduação formados por unidade, demanda de candidatos aos vestibulares, orçamento, infra-estrutura física e atendimento à comunidade. As novidades desta versão, elaborada pelo Grupo de Planejamento Estratégico da Assessoria de Planejamento e Orçamento, são a inclusão de informações sobre as publicações e estoque de venenos no Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap), unidade complementar da UNESP, localizada em Botucatu, e das atividades do Centro Jurídico Social, ligado à Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, *campus* de Franca. “Esta versão atualizada do *Anuário* demonstra a evolução dos dados produzidos pela UNESP e dos indicadores de produtividade obtidos pela Universidade. Oferece, portanto, um panorama numérico e gráfico de nosso contexto acadêmico e administrativo”, avalia o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade.

Hoje o projeto conta com a participação de especialistas da Universidade em Avaliação, Estatística e Informática e, no próximo ano, haverá uma interação ainda maior deles com a própria CPA, os pró-reitores e os coordenadores de área. Em 2004, o Projeto prevê uma avaliação externa e, em março de 2006, o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (Cepe) realizará a análise, discussão e aprovação do relatório final da avaliação institucional da UNESP. “A principal característica de todo esse processo é a natureza democrática e participativa da avaliação, respeitando as diferenças inerentes de cada curso e Unidade, estabelecendo ao mesmo tempo alguns parâmetros em comum”, conclui Braz.



Braz: coleta e análise de dados

Todo processo de auto-avaliação significa a construção de uma consciência institucional. Os resultados obtidos fornecem os subsídios necessários à reflexão e revisão de polí-



RIO CLARO

## Novidades no *campus*

### Estudo de bacias e núcleo de didática

O *campus* de Bela Vista da UNESP, em Rio Claro, foi palco de duas inaugurações, em outubro último, que contaram com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade e de autoridades locais. Uma delas foi a criação do Laboratório de Estudos de Bacias (Lebac), uma obra de 240 m<sup>2</sup>, ao custo de R\$ 150 mil, oriundos do Projeto Mapeamento e Interpretação de Sistemas Petrolíferos da Bacia de Santos, financiado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). “Este Projeto colabora para o conhecimento do potencial petro-



Projeto: conhecimento petrolífero

lífero do País”, afirmou o reitor. “Ele escreve o nome da UNESP entre as melhores instituições de ensino do País neste segmento de pesquisa”, enfatizou o coordenador de Projeto e do Lebac, o geólogo Chang Hung Kiang, do Departamento de Geologia Aplicada do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP.

O objetivo do Projeto é avaliar o potencial petrolífero da Bacia de Santos, a maior bacia costeira do País, com 350 mil km<sup>2</sup>, desde a cidade de Cabo Frio, RJ, até Florianópolis, SC. Além disso, a pesquisa vai identificar a capacidade de produção da Bacia e a acumulação de óleo e de gás. “Com esse mapeamento, a ANP terá segurança para estabelecer as concessões de exploração e poderá até projetar uma data para que o Brasil se torne auto-suficiente em petróleo”, explica o geólogo Chang.

A outra inauguração foi a do Núcleo de Didática e Extensão do Centro de Estudos Ambientais (CEA), unidade



Centro: ensino e extensão

complementar, localizada no *campus*. O prédio, de 372 m<sup>2</sup>, abriga um moderno anfiteatro, duas salas de aula e uma de informática. Foi edificado ao custo de R\$ 210 mil, com recursos da Reitoria, e seus primeiros ocupantes serão alunos e professores do Pedagogia Cidadã. “É ótimo saber que o prédio servirá inicialmente para um essencial trabalho de reciclagem de valores humanos”, diz o biólogo Nívar Gobbi, diretor do CEA. “As unidades complementares são a inspiração para o desenvolvimento das coordenadorias por área do conhecimento. A ampliação das instalações físicas do Centro, nesse sentido, valoriza o trabalho que ele vem realizando”, complementou Trindade.

SÃO JOSÉ DORIO PRETO

## Melhores condições

### Novo laboratório e moradia reformada

O reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, em outubro último, inaugurou, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), *campus* de São José do Rio Preto, o prédio das Salas-Ambiente e Laboratório de Línguas Estrangeiras. O prédio, com uma área de 545 m<sup>2</sup>, custou aproximadamente R\$ 320 mil e possui sete salas – seis salas-ambientes e um laboratório de idiomas – e equipamentos como microcomputadores, projetores multimídia, aparelhos de DVD, CD-ROM, TV, videocassete e ligação com a Internet. As salas-ambientes e o laboratório estarão abertos não só aos alunos de Letras e dos demais cursos do Ibilce, mas também aos cursos de extensão oferecidos à comunidade. “Esta inauguração demonstra que, ao mesmo tempo que investimos na expansão das UNESP, estamos preocupados com a melhoria

da qualidade do seu ensino”, ressaltou o reitor.

Trindade também participou da solenidade de entrega das novas instalações da moradia estudantil. São oito residências, com capacidade para 64 alunos. Ao custo de R\$ 144 mil, foram realizadas obras como reforço das fundações, pintura, reforma da cozinha, telhado e instalações elétricas e hidráulicas, além da construção de um abrigo para a lavanderia. “Cumprimos rigorosamente o cronograma de obras e, durante os quatro meses de sua execução, os alunos que deixaram provisoriamente a moradia receberam apoio financeiro da Assessoria de Planejamento e Orçamento (Aplo) da Reitoria”, contou a diretora do Ibilce, professora Maria Dalva Silva Pagotto.



Línguas: seis salas-ambientes

MOINHO SANTISTA

## No reino das letras

### VUNESP sedia premiação

O auditório da sede da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp), em São Paulo, teve a honra de ser o local de anúncio oficial da premiação dos vencedores da 47ª edição do Prêmio Moinho Santista, atribuído, neste ano, na área de Letras, nas categorias Poesia e Literatura Infantil, cujos vencedores foram, respectivamente, Hilda Hilst e Ruth Rocha. Também foram anunciadas, nas mesmas categorias, os laureados no 23º Prêmio Moinho Santista Juventude, Ana Paula Costa de Oliveira e André Mendes. O anúncio foi realizado pelo reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, um dos integrantes do colegiado de 40 membros que escolheu os vencedores. A entrega ocorreu, em setembro, no Palácio dos Bandeirantes, mês em que é celebrado o aniversário da Fundação Bunge, entidade organizadora do Prêmio. “É uma honra informar à sociedade os vencedores”, disse Trindade. “Só tenho a agradecer à premiação e a satisfação de receber essa notícia no auditório de uma universidade do porte da UNESP”, declarou, na Vunesp, a escritora Ruth Rocha.



Ruth Rocha: satisfação

Regina Agrelo

DESIGN INDUSTRIAL

## Bom, bonito e barato

### Criatividade a preços camaradas

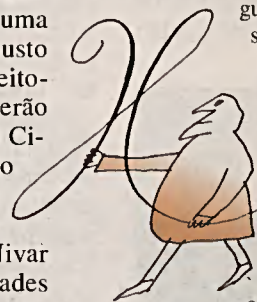
Com o objetivo de fornecer à comunidade unespiana uma alternativa para a criação de materiais em *design* gráfico impresso a custos menores que o mercado, funciona, há um ano, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), *campus* de Bauru, o estúdio de *design* gráfico Inky Design. “Desenvolvemos idéias para cartões, certificados, envelopes, convites, impressos em geral, cartões de visita, *folders* e *banners*”, diz o *design* gráfico José Luiz Valero Figueiredo, docente do Departamento de Desenho Industrial da Faac, responsável pelo escritório ao lado de sua colega Cássia Letícia Carrara Dominiciano. Além dos coordenadores, o escritório conta com a presença de dois estagiários, alunos da Faac. “Para eles, é uma experiência única, pois acompanham da criação do material à produção final”, diz Valero. Informações: (0xx14) 221-6140 ou [inky@faac.unesp.br](mailto:inky@faac.unesp.br)



LEITURA DINÂMICA

Letras

Entre os dez brasileiros premiados no Concurso Internacional “América Latiníssima”, três deles são do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto. O evento, realizado a cada dois anos, organizado pela União Latina, instituição fundada pela Convenção de Madri que tem por objetivo promover a cultura e o ensino de línguas neolatinas, contou, em sua última edição, com 420 candidatos de todo o País. O prêmio é uma viagem à Itália, com passagens aéreas, alimentação e estadia pagas, além de um curso de formação e aprimoramento da Língua e Cultura Italiana. Os vencedores são Erika Maria Soares, quartanista do curso de Letras com Habilitação em Tradutor, Érica Maria Soares de Moraes, terceiranista do mesmo curso, e Edi Nelson Vicente Soares, graduado do curso de Licenciatura em Letras. Segundo a professora Araguaia Solange de Souza Roque, do Departamento de Letras Modernas do Ibilce, a experiência será de grande valia para os alunos selecionados: “É uma oportunidade única de aprender o que não está nos livros”, diz a professora.



ENGENHARIA CARTOGRÁFICA

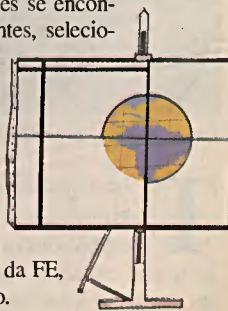
A Força Aérea Brasileira (FAB), em parceria com a UNESP, instalou, em setembro último, na estação meteorológica de Presidente Prudente, um receptor HF (do inglês, *high frequency*, alta frequência) que mede as oscilações de propagação na ionosfera. A função do aparelho é relacionar a frequência de transmissão com os dados receptores do Sistema de Posicionamento Global (GPS). Este sofre alterações devido à atividade solar intensa, que libera partículas iônicas capazes de perturbar a camada ionosférica, atrapalhando o funcionamento das telecomunicações. Por isso, é importante identificar, com a ajuda do receptor HF, com que frequência e intensidade essas mudanças ocorrem. O projeto busca medir a viabilidade da instalação de um sistema que integre Presidente Prudente às cidades de Campo Grande e Corumbá (MS), ambas detentoras de receptores HF. “Para a UNESP, este projeto é uma oportunidade para a aplicação de conhecimentos técnicos na prática”, explica o engenheiro cartógrafo Paulo de Oliveira Camargo, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, *campus* de Presidente Prudente.

QUÍMICA

O Diretório Acadêmico do curso de Química do Instituto de Química (IQ) da UNESP, *campus* de Araraquara (IQ), organizou, em outubro último, a XXXII Semana da Química, com o tema “Ensino, Pesquisa e Indústria”. Além de palestras sobre Nanotecnologia e Novas Pesquisas Plásticas em Polímeros e cursos sobre Química Forense e Introdução à Microbiologia, houve a apresentação de trabalhos de alunos. “A presença de professores da UNESP, USP, Unicamp e Instituto de Tecnologia Aeronáutica, o Ita, teve o objetivo de apresentar aos alunos áreas de ponta, despertando neles a possibilidade de novas aplicabilidades do curso”, explica o mestrando do IQ Allyson Takehiro Fujita, presidente da Comissão Organizadora. “Esse tipo de evento é muito importante, pois amplia o universo de referências dos futuros profissionais da área.”

ENGENHARIA

Atividade obrigatória para os alunos dos cursos da Faculdade de Engenharia (FE), *campus* de Guaratinguetá, o estágio costuma abrir as portas no mercado de trabalho para os estudantes que se destacam. Foi o que aconteceu com os alunos André Segismundo, quintanista de Engenharia de Produção Mecânica, e Fábio Pretti, também do quinto ano do curso de Engenharia Mecânica da FE. Após cumprirem seus programas de estágio na Daimler Chrysler do Brasil (Mercedes Benz), eles foram os únicos selecionados, entre 50 candidatos de diversas escolas de todo o País, para participarem do encontro de estagiários de engenharia, que a Daimler Chrysler realiza anualmente em sua sede, em Stuttgart, Alemanha. Em julho último, eles se encontraram com outros 98 estudantes, selecionados em todo o mundo. “A sólida formação de nossos alunos, somada à preparação proporcionada pelos programas de intercâmbio da Universidade e o empenho pessoal deles foram decisivos para essa conquista”, afirma o diretor da FE, Guilherme Fernandes Filho.



GENÉTICA

# Vilão identificado

Grupo de pesquisadores descobre gene causador do lábio leporino

A partir da análise do genoma de dois gêmeos geneticamente idênticos, com a mesma sequência de DNA, mas com fenótipos diversos – um deles nasceu com um lábio fendido –, três pesquisadores ligados à UNESP obtiveram a pista para encontrar o gene que causa uma forma hereditária de lábio leporino. Essa anomalia do rosto afeta um em cada 700 bebês nascidos e só costuma ser resolvida com cirurgia. Além do aspecto

estético, a anomalia gera dificuldades para falar e comer corretamente, principalmente quando o problema nos lábios vem acompanhado por uma fissura no palato, o céu da boca.

O trabalho, publicado em outubro último, na revista *Nature Genetics* ([www.nature.com/ng](http://www.nature.com/ng)), uma das mais conceituadas publicações científicas do mundo, foi realizado em parceria com pesquisadores norte-americanos e europeus e pôs

fim a uma busca de 16 anos pelo gene causador da síndrome de Van der Woude, a mutação genética mais comum responsável pelo desenvolvimento da deformação labial. Como a chance de os pais gerarem um filho com a mesma doença é de 50%, os pesquisadores estão oferecendo aos interessados a fertilização assistida para saber quais zigotos carregam o gene IRF6 – responsável pela codificação de uma proteína reguladora que é produzida na face durante o período embrionário – normal. “Podemos agora impedir que filhos de pais portadores da síndrome nasçam com a doença”, diz o biólogo Danilo Moretti-Ferreira, do Instituto de Biociências da UNESP, *campus* de Botucatu.

## MEDODA LESÃO

Já existe um cadastro com cerca de 46 mil pacientes em atendimento nos serviços da Faculdade de Medicina da UNESP, *campus* de Botucatu, e no Hospital de Reabilitação de

Anomalias Craniofaciais (HRAC), conhecido como “Hospital do Centrinho”, da USP, em Bauru. “Muitos destes pacientes, que vêm sendo atendidos por nós há vários anos, já estão na idade de ter filhos, mas não o fazem por medo de tê-los com a mesma lesão”, afirma o médico Antonio Richieri-Costa, docente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, *campus* de Marília, e do Hospital do Centrinho.

A mutação do gene IRF6 do cromossomo 1 faz com que o processo de crescimento da região dos lábios e do céu da boca não se complete, gerando a malformação. A mutação foi descoberta justamente a partir da observação da sequência genética de um par de gêmeos, hoje com seis anos, um com a doença e outro são, atendidos, em 2001, no Hospital de Bauru, especializado no tratamento das lesões lábio-palatais. Como só um dos gêmeos tinha o problema, era provável que uma mutação tivesse ocorrido em um dos meninos, gerando a doença. “Primeiro, tivemos que comprovar que eles eram monozigotos, isto é, que o embrião tinha o mesmo DNA. Depois, fizemos a leitura da sequência de 15 genes de ambas as crianças em regiões onde já se suspeitava que estava o gene associado à do-

ença”, conta a bióloga Renata Ferreira de Lima, integrante da equipe de pesquisadores que identificou o gene e que apresentou seu mestrado no Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu.

Descoberta a mutação do IRF6, os pesquisadores buscaram a confirmação do achado a partir da leitura da sequência genética de 120 pacientes com a síndrome Van der Woude. A partir daí, através de um marcador do anticorpo em ratos, a equipe de pesquisadores descobriu qual a proteína gerada pelo gene IRF6 e como e onde ela se expressava. “Precisávamos de uma prova física que indicasse que a mutação daquele gene realmente se manifestava na formação dos lábios”, explica Moretti-Ferreira.

A síndrome recebeu o nome de “lábio leporino” porque as pessoas afetadas têm fissuras ou dobras que deixam os lábios parecidos com os de um coelho ou lebre, *lepore* em latim. Como há 45 diferentes mutações possíveis no mesmo gene IRF6, a próxima etapa das investigações é saber quais delas são as mais frequentes no Brasil e se são diferentes em comparação com as que aparecem em outros países. “Isto vai facilitar o diagnóstico e antecipar o tratamento da doença”, afirma Richieri-Costa.

Júlio Zanella



Renata, Moretti-Ferreira e Richieri-Costa: prevenção à Síndrome Van der Woude

Regina Agrelo

## Força-tarefa

Descoberta envolveu 16 instituições de cinco países

Publicar uma pesquisa na revista *Nature*, um dos mais importantes periódicos científicos do mundo, é uma façanha e tanto. Principalmente quando se trata de descoberta feita por autores de países com menor tradição em pesquisas, como o Brasil. A investigação científica realizada para a descoberta das mutações que podem gerar a síndrome de Van der Woude, por exemplo, envolveu cinco países, 16 instituições e 26 autores. “Sem parcerias não teríamos comprovado as nossas suspeitas com tanta agilidade e a nossa pesquisa não teria sido publicada com tanta rapidez”, admite a bióloga Renata Ferreira de Lima, do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu.

Co-autora do artigo, Renata integrou a equipe que desenvolveu parte da pesquisa na Universidade de Iowa, nos EUA. Os estudos foram feitos em conjunto com as equipes dos pesquisadores Jeffrey Murray, norte-americano, e Peter Mouse, escocês. Os pesquisadores brasileiros fizeram a análise clínica dos gêmeos e o início da comprovação da zigosidade e os norte-americanos realizaram a determinação da zigosidade por meio de análises moleculares. Com a participação decisiva do material colhido junto aos gêmeos, foi finalmente encontrado o gene e realizada a análise da expressão gênica do gene IRF6.

(J.Z.)



Lábio leporino: 45 mutações

Arquivo do pesquisador

## MICROCIRURGIA

# Simpósio debate técnica “revolucionária”

Procedimento cirúrgico é tema de evento internacional

A pacata Avaré, cidade com não mais de 80 mil habitantes, a 267 quilômetros de São Paulo, no sudoeste do Estado, foi palco, nos últimos dias 18, 19 e 20 de outubro, de um ciclo de debates em torno de um dos achados mais importantes na área de microcirurgia de nervos dos últimos tempos: a neurorafia término-lateral. Este é o nome dado a uma nova técnica cirúrgica que liga nervos perpendicularmente para recuperar o movimento e a sensibilidade de órgãos lesados. Especialistas estrangeiros e brasileiros reuniram-se, no 7º Simpósio Internacional de Microcirurgia, para discutir esse procedimento, que vem sendo saudado como “revolucionário”.

A ligação lateral de nervos foi apresentada, há dez anos, pelo pesquisador da Faculdade de Medicina da UNESP, *campus* de Botucatu, o cirurgião plástico Fausto Viterbo, em sua tese de doutorado, orientada pelo hoje reitor da UNESP, urologista José Carlos Souza Trindade. Foi recebida com reservas, já que quebraria um paradigma de séculos: até então, acreditava-se que os nervos, incapazes de penetrar as camadas que os envolvem, não se regenerariam a partir de uma ligação perpendicular.

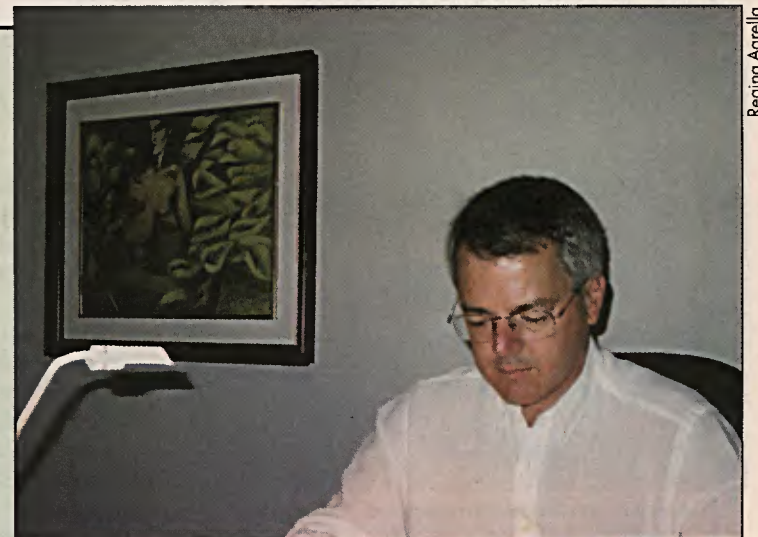
Segundo Viterbo, a técnica abre um leque de opções para a recuperação de movimentos e sensibilidade em membros ou em qualquer outra parte do corpo. “Basta que se tenha as duas pontas do nervo rompido”, assegura. Em lesões de plexo

braquial, na região do ombro, a ligação lateral de nervos tem sido utilizada com 90% de sucesso. “Dependendo da gravidade, os cirurgiões não conseguem unir as pontas dos nervos rompidos. Neste caso, um enxerto é colocado perpendicularmente, fazendo uma ‘ponte’ e recuperando a sensibilidade e o movimento de músculos dos braços e das mãos.”

A ligação vem sendo utilizada também na recuperação de sensibilidade em paraplégicos e na reconstrução de mamas e pênis. Viterbo apresentou a aplicação da técnica no paraplégico Hélio Listoni, de 50 anos. Com a cirurgia, o paciente ganhou

sensibilidade abaixo do nível da lesão na medula. Apesar da experiência com mais de 70 pacientes e cerca de 40 artigos publicados, a técnica ainda é vista com reservas. “Essa resistência se deve ao fato de não se saber ao certo qual o processo que faz o nervo transpor suas camadas”, disse, no evento, Dagor Jergovic, do Burns University Hospital, na Suécia. “Mas sua plena aceitação é apenas uma questão de tempo.”

(J.Z.)



Viterbo: paradigma quebrado

Regina Agrelo



MEDICINA VETERINÁRIA

# Ossos fortes e saudáveis

Método contribui para reduzir prejuízos na produção de frangos

Segundo maior produtor de frangos no mundo, o Brasil, que já tem tradição no mercado pela qualidade do produto exportado, ganha agora mais um importante aliado para o melhoramento genético do plantel nacional. A pesquisa “Caracterização da discondroplasia tibial através da densitometria ótica radiográfica”, desenvolvida na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da UNESP, campus de Botucatu, foi agraciada com o prêmio de melhor trabalho de pesquisa, na área de carnes, durante a XI Conferência Européia de Avicultura, realizada de 5 a 10 de setembro, em Bremen, Alemanha.

O evento contou com a participação de cerca de 800 professores, pesquisadores e técnicos de 53 países. “Esta premiação mostra que o Brasil trabalha com tecnologia de ponta”, diz o veterinário e orientador do trabalho Ariel Antonio Mendes, do Departamento de Produção e Exploração Animal da FMVZ.

A pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), integra a dissertação de mestrado da aluna Ibiara Correia de Lima Almeida, orientada por Mendes. Também participaram da equipe os alunos de pós-graduação Tânia Sayuri Takita, Porfírio Candanedo Guerra e Rodrigo Garófalo Garcia, além do diretor da FMVZ, Luiz Carlos Vulcano, do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária. “No próximo ano, a técnica será aplicada e padronizada em galinhas reprodutoras, durante a realização do curso de doutorado da aluna”, explica Mendes.

A discondroplasia tibial é uma doença de forte componente genético, que pode afetar frangos de corte. Ela causa lesão na articula-

ção da perna, devido a uma falha na calcificação do osso. Além da mortalidade, em torno de 20% do plantel de elite, a ave sente dificuldade de locomoção, fato que a impede de se alimentar normalmente. Por permanecer muito tempo deitada, também desenvolve uma espécie de calo no peito. “Para os avicultores, a doença causa prejuízos, pois além de o animal não se desenvolver adequadamente, por se alimentar mal, as lesões adquiridas depreciam a carcaça no abatedouro”, explica Vulcano.

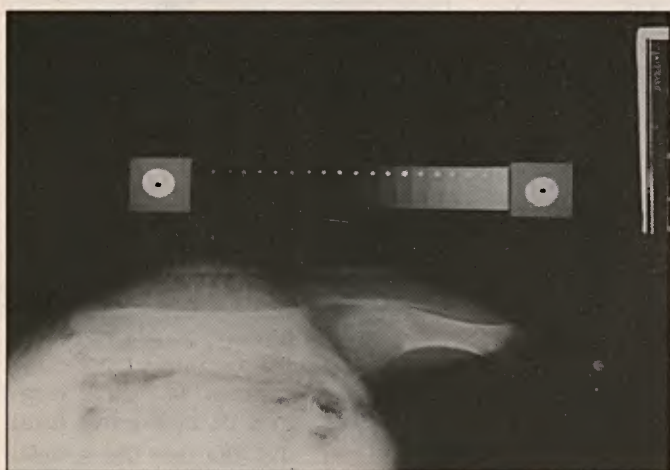
De acordo com Mendes, a forte seleção genética para desenvolvimento das coxas e do peito, visando o ganho de peso, não teve um equivalente fortalecimento da estrutura óssea para o desenvolvimento dos órgãos cardiorrespiratórios. “A pesquisa da FMVZ servirá para corrigir esses problemas ocasionados no frango pelo ganho excessivo de peso”, esclarece.

A aplicação da técnica em frangos de corte surgiu da necessidade de se encontrar um método mais efetivo de avaliação

da discondroplasia tibial com a ave viva e que não apresentasse falhas no diagnóstico de pequenas lesões, como acontece com a utilização do fluoroscópio portátil de raio X (lixiscópio), utilizado atualmente pelas empresas de melhoramento avícola. “Com isso, o método de avaliação da discondroplasia tibial desenvolvido pela equipe da FMVZ passa a ser uma nova e eficiente ferramenta à disposição das empresas de melhoramento genético, pois a eliminação do problema é uma das metas mais importantes dos programas de formação de linhagens comerciais de frangos de corte”, comenta Vulcano.



Avicultura: melhoramento genético



Radiografia de perna: diagnóstico de lesões

Foto do pesquisador

QUÍMICA

## Combate à intoxicação

Pesquisa do IQ é premiada nos EUA

Os processos de degradação da matéria orgânica que ocorrem na natureza, como a decomposição de vegetais e animais, poderão fornecer novas armas contra os danos causados à saúde humana por metais pesados como chumbo, mercúrio e cobre, que podem provocar intoxicações graves, causan-

Pela relevância, o trabalho de Santos, realizado a partir de substâncias húmicas extraídas de amostras de solo coletadas, em 2001, na Bacia do Rio Negro, na Amazônia, foi premiado no 11º Encontro da Sociedade Internacional de Substâncias Húmicas (IHSS), em Boston (EUA), em julho. “Fomos um dos oito trabalhos selecionados entre 220 apresentados por alunos de pós-graduação do mundo inteiro”, assinala Santos, que recebeu US\$ 1 mil da IHSS para a viagem até os EUA e também teve apoio financeiro da Assessoria de Relações Externas (Arex) da UNESP e da USP/São Carlos.

No estudo, que integra sua tese de doutorado, Santos analisou a capacidade de complexação – ou seja, de ligação com os metais pesados, impedindo a sua ação prejudicial ao organismo – de algumas substâncias húmicas, comparando seu desempenho com o de aminoácidos como a cisteína, a metionina e o sulfóxido de metionina. “Os resultados preliminares mostram que as substâncias húmicas apresentam alta capacidade complexante em relação a metais”, afirma Santos. “O doutorado, orientado pela professora Maria Olímpia de Oliveira, da USP de São Carlos, é importante por abrir a perspectiva de uso das substâncias húmicas em remédios em casos de intoxicação aguda”, afirma o orientador da parte experimental do trabalho, o químico Julio Cesar Rocha, do Departamento de Química Analítica do IQ.



Ademir: amostras extraídas na Amazônia

do distúrbios neurológicos e gastrointestinais, e até mesmo levar à morte. O doutorando em Química Ademir dos Santos, técnico especializado do Instituto de Química (IQ), campus de Araraquara, a partir da pesquisa realizada com substâncias húmicas, está abrindo perspectivas para uma nova opção de tratamento a esses males. “Encontradas em materiais em adiantado estado de decomposição, em solos ou águas, essas substâncias vêm despertando um interesse crescente, devido à potencialidade de uso em medicamentos e ao baixo custo de obtenção”, diz o pesquisador.

COOPERAÇÃO

## Parceria beneficia residentes

Universidade e Adesp firmam acordo

A UNESP e a Agência da Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (Adesp), órgão ligado à Secretaria Estadual da Agricultura, firmaram, em outubro último, no gabinete do reitor, em São Paulo, um acordo de cooperação com o objetivo de promover o treinamento supervisionado dos estagiários da Universidade na área de Medicina Veterinária dos campi de Araçatuba, Botucatu e Jaboticabal, e na de Ciências Agrárias, do campus de Botucatu. Num primeiro momento, a Agência estará financiando 18 bolsas, 12 delas para residentes do curso de Medicina Veterinária de Araçatuba. Em



Pompei: condições de aprimoramento

Foto do pesquisador

contrapartida, docentes da Universidade realizarão cursos de extensão e palestras para profissionais nas áreas de atuação da Adesp, assim como a prestação de serviços especializados. “O estabelecimento de parcerias é um dos tópicos de nosso plano de gestão. Nesse sentido, este acordo é exemplar”, disse o reitor José Carlos Souza Trindade. “Ao estabelecermos esta cooperação, estamos não só ajudando a melhorar ainda mais o nível dos profissionais formados pela UNESP, como também oferecendo condições de aprimoramento e reciclagem para os nossos funcionários”, completou o diretor superintendente da Adesp, Julio César Augusto Pompei.



ESPORTE

# Quando é melhor não praticar

Pesquisadores alertam para as conseqüências de exercícios feitos de forma precoce ou excessiva

**E**ntoada aos quatro ventos e vendida como infalível panacéia, a máxima "esporte é saúde" oculta, na verdade, alguns perigos. Sobretudo quando envolve crianças, adolescentes ou idosos. Explica-se: se a prática regular de esportes é benéfica para o organismo, a atividade física excessiva, muitas vezes com o uso de anabolizantes ou suplementos alimentares, pode gerar sérios problemas. Crianças ou adolescentes, por exemplo, se submetidas a uma carga intensa de treinamento ou à prática de musculação, podem ver prejudicado irreversivelmente o seu crescimento.

Paralelamente a esta questão, o desenvolvimento urbano e a violência nas ruas

vêm fazendo com que as crianças cresçam, apáticas, diante de telas de televisores ou de computadores. "Essas práticas têm gerado problemas de obesidade infantil, em níveis alarmantes", constata o educador físico Ismael Forte Freitas Júnior, coordenador do Centro de Estudos e Laboratório de Avaliação e Prescrição de Atividades Motoras (Celapam), da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente.

**P**reocupados com este fato, pais têm encaminhado as crianças logo nos primeiros anos para "escolinhas" especializadas, para que pratiquem o esporte de sua preferência. "A es-



Hélio Toth

pecialização esportiva precoce, com excesso de regras, estressa a criança, que pode se indispor com a atividade física pelo resto da vida", avalia Freitas Júnior, que coordena um programa para atividade física de crianças obesas. (Veja quadro.)

O também educador físico Dalton Müller Pessoa Filho, da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, campus de Bauri, concorda com o colega de Presidente Prudente. Pessoa Filho acredita que a criança pode desenvolver suas potencialidades naturalmente, nas brincadeiras, sem uma prática esportiva competitiva. "Pulando, correndo ou subindo em muros, ela exercita a sua força, seu equilíbrio, velocidade e agilidade".



anos. Antes disso, o mais indicado é a variedade. "O ideal é praticar um pouco de cada esporte, principalmente os coletivos, que desenvolvem a coordenação motora e estimulam a sociabilidade". Para Monteiro, além da diversidade, há que se respeitar, também, as aptidões: "É importante que a criança

pratique a atividade física de que mais gosta", argumenta Monteiro. "Caso contrário, corre-se o risco de acumulá-la de frustrações."

**E**ntre adultos, um problema cada vez mais comum é o *overtraining*. Realizar exercícios o ano todo, com a mesma intensidade, pode causar sérios problemas, como estresse e depressão do sistema imunológico. "A chamada 'geração saúde' tornou-se, na verdade, a 'geração adrenalina'. Vive em academias e apresenta características como o amor a esportes radicais, a péssima alimentação e o uso de anabolizantes para aumentar a massa muscular. "A suplementação alimentar dá resultados visíveis em 60 dias, mas pode gerar lesões no fígado e comprometer as funções renais", alerta Monteiro.



Regina Agreila

Pessoa Filho: brincadeiras

## LESÕES E DEFORMIDADES

A relação dos adolescentes com o esporte também exige cuidados, sobretudo no que diz respeito aos meninos. "A ânsia por resultados rápidos é muito perigosa e não traz benefícios a ninguém", pondera Henrique Luiz Monteiro, outro educador físico da FC. "Ao contrário, essa prática resulta em prejuízos do crescimento, lesões e até em deformidades". Um exemplo desse perigo é a musculação, contraindicada antes dos 17 anos, período em que o desenvolvimento ósseo e muscular ainda não está concretizado. "Se você medir a altura de um garoto que faz exercícios de agachamento com peso nas costas, vai verificar que, após um determinado período, há uma sensível diminuição de seu tamanho. Mesmo que isso seja recuperado com outros exercícios, é possível imaginar o impacto que a musculação causa no crescimento de um adolescente", diz Monteiro.

Para Freitas Júnior, o treinamento específico só deve ocorrer a partir dos 14

## Não vale quanto pesa

Projetos contemplam jovens e adultos obesos

As crianças obesas costumam sofrer rejeição e preconceito na escola, principalmente no momento da atividade física. Para combater esse quadro e proporcionar melhor qualidade de vida a crianças com esse perfil, a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente, mantém o Projeto de Extensão Universitária Programa de Atividades Motoras Jovens com Sobrepeso e Obesidade, que tem como um de seus coordenadores o educador físico Ismael Forte Freitas Júnior. A atividade reúne uma turma de 12 crianças de 12 a 14 anos e também uma de adultos, entre 25 e 40 anos, em sessões de 1h30, realizadas três vezes por semana. "São desenvolvidas atividades recreativas e de condicionamento físico, como jogos e dança", conta o docente. Antes do início de cada sessão, ocorre uma avaliação de variáveis como flexibilidade, peso, altura e nível de condicionamento físico. A cada quatro meses, esses dados são reavaliados.



Arquivo do pesquisador

No Instituto de Biociências (IB) da UNESP, campus de Rio Claro, há oito anos é oferecido um programa de atendimento a pessoas que estão acima do peso, com idade mínima de 21 anos e disponibilidade de tempo no período matutino. "Nosso objetivo é realizar um trabalho educativo e conscientizar as pessoas sobre os cuidados com o corpo, combinando o físico, o nutricional e o psicológico", afirma a docente Silvia Marina Anaruma, coordenadora do Programa.

## TABAGISMO

# Nunca é tarde para parar

Grupo reabilita ex-fumantes da terceira idade

**F**alta de ar, dificuldade para realizar pequenas tarefas e tosse insistente são alguns dos sintomas apresentados por pessoas portadoras de doenças relacionadas ao uso excessivo do tabaco. Para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, a Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, campus de Botucatu, oferece a ex-fumantes o Serviço de Reabilitação Pulmonar. "Nosso trabalho inclui o acompanhamento de um médico e de um professor de Educação Física", conta a coordenadora do programa, a médica Irma de Godoy, chefe do Departamento de Clínica Médica da FM e responsável pela disciplina Pneumologia. "Nosso objetivo é melhorar a capacidade respiratória de ex-tabagistas e, assim, devolver a eles uma boa qualidade de vida", diz a coordenadora.

O programa existe desde 1989 e, este ano, conta com 25 participantes. O grupo é formado por 90% de

ex-fumantes com idade acima de 50 anos, todos com histórias parecidas e bastante debilitados. O caso mais grave é o de Horácio Cremole, 75 anos de idade. Fumante desde os 13 anos, largou o cigarro há um ano e meio. Para acompanhar as atividades do grupo, permanece deitado e conectado a um tubo de oxigênio. "Fumei durante 60 anos. Parei por que estava praticamente morto. Hoje, me sinto melhor", diz.

As atividades do grupo são realizadas às quintas-feiras, das 8h às 9h, ao lado da Quadra de Esportes da FM. O recondicionamento físico inclui caminhadas, exercícios moderados e relaxamento, sempre acompanhados por Irma, pelo residente de Pneumologia Maurício Galhardo e pelo professor de Educação Física Waldomiro Rapello Filho. A

duração mínima é de oito semanas, mas são poucos aqueles que, passado esse período, abandonam o grupo. "Os encontros geram amizades. Além disso, as atividades têm efeito temporário. Se os participantes do grupo não persistirem nos exercícios, sua condição física volta ao estágio inicial. Por isso, é importante que eles continuem", conclui a médica.



Suzana Fonseca

Idosos, ex-fumantes: vida nova



# Sertões iluminados

Escrito há 100 anos, por Euclides da Cunha, *Os sertões* reúne, em 600 páginas, conteúdos literários, históricos, sociológicos, geográficos, geológicos e antropológicos. Saudado como reportagem, narrativa heróica, poema-épico ou ensaio, num aspecto, pelo menos, os estudiosos da obra concordam: é um livro enciclopédico, extraordinário, um clássico, enfim, de leitura obrigatória.

EVANILDO DA SILVEIRA

“Aquele campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo.” Essas palavras de Euclides da Cunha, escritas para as Notas Preliminares de *Os sertões*, deixam claras as intenções do autor ao publicar o livro: denunciar o massacre dos seguidores do beato Antônio Conselheiro, entinchados no arraial de Canudos, no interior da Bahia, praticado pelo Exército Brasileiro, entre agosto e outubro de 1897. Euclides viu tudo com os próprios olhos, como correspondente de guerra do jornal *O Estado de S. Paulo*.

O livro, no entanto, é mais – muito mais – que mera denúncia. Resultante do seu *Diário de uma expedição*, anotações feitas no calor das batalhas, *Os sertões*, com cerca de 600 páginas, é escrito num estilo rebuscado e erudito – o que, a princípio, seria uma leitura para poucos. Mas não foi. O seu lançamento, em 2 de dezembro de 1902, pela Livraria Lammaert, do Rio de Janeiro, foi um sucesso instantâneo de crítica e de público. Já no dia seguinte, o jornal *Correio da Manhã*, também do Rio, em sua

seção *Rodapé Literário*, publica uma crítica elogiosa de José Veríssimo.

Um feito e tanto, se se levar em conta que, dada a dureza de suas análises, o crítico era conhecido como José Severíssimo. O sucesso de público não foi menor. Em menos de dois meses, os dois mil exemplares haviam se esgotado. Um fenômeno para a época. Basta lembrar que, ainda hoje, um livro que venda dois mil exemplares no Brasil é considerado um sucesso. Euclides, como escreveu o jornalista Geraldo Mayrink, no caderno especial *Os Sertões*, comemorativo ao centenário do livro homônimo, publicado em julho pelo jornal onde Euclides trabalhou, *O Estado de S. Paulo*: “dormiu desconhecido e no dia seguinte acordou famoso”.

## “LIVRO ENCICLOPÉDICO”

Apesar do sucesso, até hoje se discute a que gênero pertence a obra. Para alguns, é uma grande reportagem, para outros, uma narrativa heróica. Há, ainda, quem o considere um poema-épico ou o descreva como um ensaio. Na verdade, *Os sertões* pode ser tudo isso. “É um livro enciclopédico”, resume o historiador José Leonardo do Nascimento, do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo. “Ele abarca conteúdos literários, históricos, sociológicos, geográficos, geológicos, antropológicos”.



Arraial de Canudos: discussão nacional de um Brasil impermeável à civilização

Para o historiador e cientista político Marcos Del Roio, do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, *campus* de Marília, *Os sertões* é um livro extraordinário. “Não só pelo conteúdo e realismo, mas pela descrição que faz de um movimento camponês”, explica. “É extraordinário, porque a literatura e a historiografia da época, e até recentemente, ignoravam as classes subalternas. Euclides colocou essa novidade, os miseráveis, no cenário literário e histórico nacional.”

Na opinião do historiador Jean Marcel Carvalho França, do Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FDHSS) da UNESP, *campus* de Franca, a obra-prima de Euclides da Cunha é o primeiro tratado sociológico do Brasil. “O livro colo-

ca no cerne da discussão nacional esse Brasil impermeável à civilização, que é o sertão”, comenta. “*Os sertões* revela o espanto do autor, acostumado ao Brasil da Capital, diante de um interior que ele desconhecia. Uma região abandonada, sem a atenção do Estado, sem os influxos civilizatórios da Europa.”

## GENTE RUDE, MISERÁVEL

Segundo França, era crença corrente entre a intelectualidade da época, concentrada no litoral do País, que, mais cedo ou mais tarde, o Brasil acabaria se civilizando, devido às influências externas, principalmente as vindas da Europa. Ao chegar ao sertão, Euclides deu de cara com um outro País, uma outra gente, rude, miscigenada, miserável, que, para ele, provavelmente, jamais seria civilizada. “É o choque do Brasil do

interior com o Brasil litorâneo”, explica o historiador. “Isso, de certa forma, mudou a maneira de muita gente encarar o Brasil. *Os sertões* é um livro decisivo para entender como a inteligência brasileira passou a pensar o País.”

Para a também historiadora Lídia Vianna Possas, colega de departamento de Del Roio, a obra euclidiana pode ser inserida no lento processo de redescoberta do Brasil, das coisas brasileiras. “*Os sertões* é um marco para os intelectuais e artistas do modernismo”, diz Lídia. “Principalmente para os do movimento paulista na década de 20, que viram na narrativa metódica, apesar de sua grande preocupação técnica, a projeção real e ao mesmo tempo crítica de um retrato do sertanejo nordestino, muito longe das idealizações até então feitas.”

Mais. Ainda de acordo com Lídia, o livro revela toda a plasticidade do sertanejo, sua capacidade de se adaptar ao meio, de tal forma interativa, rebelde e

criativa, que rompia com a idéia disseminada que se tinha dele. “Além disso, recolheu, com muita precisão, o falar do sertão, as expressões peculiares dos jagunços, apontando com certa estranheza para a fala local e para as constantes movimentações de um povo vagante.”

A historiadora Teresa Malatian, colega de França na FDHSS, em Franca, também ressalta a importância do livro de Euclides. “*Os sertões* é um clássico e um ícone dos estudos euclidianos, uma referência obrigatória”, explica. “A obra abriu indagações ainda hoje percorridas por pesquisadores, tais como as razões que levaram milhares de pessoas a se colocarem sob a condução de um leigo pregador, o teor de suas prédicas, o estatuto do imaginário popular e, neste, o papel do monarquismo sebastianista e, sobretudo, a persistência dos movimentos messiânicos no Brasil.”

## MESSIANISMO SUBVERSIVO

Nesse sentido, segundo Teresa, *Os sertões* é leitura obrigatória. “Para his-

## Comemoração à altura

Editora Unesp saúda os 100 anos de *Os sertões* com duas obras críticas



Comprometida com a divulgação de obras seminais para o debate da identidade nacional, a Editora Unesp não poderia ficar de fora das comemorações dos 100 anos do lançamento de *Os sertões*. Para lembrar a data, a editora está preparando o lançamento de dois livros, ambos organizados pelo historiador José Leonardo do Nascimento, do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes (IA) da UNESP, *campus* de São Paulo. A data em que as obras deverão chegar às livrarias ainda não está definida, mas deverá ser antes do dia 2 de dezembro, dia em que foi lançado, em 1902, o livro imortal de Euclides da Cunha.

O primeiro volume, *Os sertões de Euclides da Cunha: Releituras e Diálogos*, é uma coletânea de nove textos escritos por igual número de especialistas. “São ensaios interpretativos de *Os sertões*, um livro clássico e, ao mesmo tempo, vivo e atual”, explica Nascimento. Além de ser o organizador desse primeiro livro, o docente da UNESP também é o autor de sua apresentação e do penúltimo ensaio, *O Cosmo festivo, a propósito de um fragmento de A Terra*. Completam *Releituras e Diálogos*, os artigos: *O Diário de uma expedição e a construção de Os sertões*, de Marco Antônio Villa; *Trauma e história na composição de Os sertões e Prefigurações literárias da barbárie nacional em Euclides da Cunha e Machado de Assis e Lima Barreto*, ambos de Edgar Salvadori de Decca e Maria Lúcia Abaurre Gnerre; *Uma Crítica precoce à “globalização” e uma epopéia da literatura universal: Os sertões de Euclides da Cunha, cem anos depois*, de Berthold Zilly; *A Sociologia desconcertante de Os sertões*, de Nísia Trindade Lima; *A Terceira expedição*, de Ayrton Marcondes; *Por Trás das palavras: fluxos e ritmos em Os sertões*, de Antoine Seel; e *A Interpretação d’ Os sertões, ontem e hoje*, de Patrícia Cardoso Borges.

Cada autor expõe uma faceta, um aspecto – artístico, histórico, sociológico – do livro de Euclides. Mas há, por assim dizer, uma conclusão geral: a de que é muito difícil definir a que gênero literário pertence *Os sertões*. “No final, concordamos com o próprio Euclides e com os seus primeiros intérpretes, que definiram *Os sertões* como um livro de ciência e arte”, explica Nascimento. *Releituras e Diálogos* também mostra que *Os sertões*, como afirmou o autor em suas *Notas Preliminares*, é um livro de denúncia. “Euclides denuncia um dos primeiros massacres da República”, diz Nascimento. “Mostra que o regime implantado em 15 de novembro de 1889 não soube conviver com as diferenças.”

## ARTIGOS E DISCURSO

O segundo livro organizado por Nascimento ainda não tem título definido. Será publicado em edição conjunta pelas editoras Unesp e Nanquim. Na verdade, é uma republicação de um livro lançado pela Livraria Laemmert, em 1904 – a mesma que editou *Os sertões*. “Nesse livro estão reunidos todos os artigos publicados na imprensa sobre *Os sertões*, no período de 3 de dezembro de 1902 a 31 de janeiro de 1903”, explica Nascimento. “Na nossa edição, vamos acrescentar um artigo de José Campos de Novaes e o discurso de recepção, proferido pelo crítico Sílvio Romero, na posse de Euclides da Cunha na Academia Brasileira de Letras (ABL), em 18 de dezembro de 1906.”

No artigo de Novaes, intitulado *Os sertões: campanha de Canudos*, o botânico analisa os conhecimentos científicos de Euclides da Cunha e chega à conclusão de que eles são superficiais. Euclides, claro, ficou furioso. Quem também deve ter ficado furioso foi o então presidente da República, Afonso Pena, presente à posse de Euclides na ABL. “Em seu discurso, Romero, embora não sendo monarquista, desancou a República e deu umas estocadas em Machado de Assis”, conta Nascimento. “Foi um constrangimento geral. Os ataques foram tão duros, que desde então os discursos de recepção são lidos previamente pela direção da casa.”



## Antes de tudo, um infeliz

Órfão na infância, foi expulso do Exército e morto pelo amante da esposa



Euclides: trajetória de dor

Sertoanejo é, antes de tudo, um forte, o autor dessa definição, Euclides da Cunha, foi, acima de tudo, um infeliz. Nascido em 20 de janeiro de 1866, no arraial de Santa Rita do Rio Negro, hoje Euclidelândia, no interior do município de Cantagalo, no Estado do Rio de Janeiro, Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha ficou órfão aos três anos, quando sua mãe, Eudóxia Moreira da Cunha, morreu de

tuberculose, doença de que ele próprio viria a sofrer mais tarde.

Com a irmã mais nova, Adélia, ele passou a ser criado pelo tios, Urbano e Rosinda Gouveia, em Teresópolis (RJ). Não por muito tempo. Em 1870, tia Rosinda também morreu. Ele e a irmã passaram então aos cuidados de outra tia, Laura Moreira Garcez, em São Fidélis. Em 1877, nova transferência, desta vez para Salvador, onde foi viver com os avós maternos. As constantes mudanças fizeram com que Euclides pulasse de um colégio para outro, até que, em 1886, aos 20 anos, ingressasse na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio, como cadete. Dois anos depois, no entanto, foi expulso devido a um gesto de rebeldia contra a Monarquia: durante um desfile, saiu da formação e jogou

sua baioneta aos pés do ministro da Guerra, Tomás Coelho.

Já adulto, Euclides continuou sua peregrinação. Morou, entre outras cidades, em São Paulo, Rio de Janeiro, São José do Rio Pardo (no interior de São Paulo, onde escreveu *Os sertões*), São Carlos (SP), Lorena (SP) e Manaus. Profissões, também exerceu várias: foi militar, funcionário público, engenheiro, jornalista e escritor, entre outras ocupações.

Conheceu aquela que viria a ser sua mulher, Anna Ribeiro, em dezembro de 1889, na casa dela, pois era amigo de seu pai, o major Sólton Ribeiro. Casaram-se dez meses depois, em 10 de setembro de 1890. Ele tinha 24 anos, e ela, 15. Tiveram registrados seis filhos, dois dos quais não eram dele, mas do

amante da mulher, o cadete do Exército Dilermando de Assis. Euclides sabia da traição, mas nunca aceitou o pedido de separação. Preferiu conviver com o ciúme da mulher e o ódio ao rival. Na manhã de 15 de agosto de 1909, afinal, foi à casa de Dilermando, no bairro da Piedade, no Rio, invadiu seu quarto e disparou cinco tiros. Errou todos. O amante da mulher, atirador exímio, reagiu e feriu de morte Euclides, que ainda conseguiu dar alguns passos até o jardim da casa, onde tombou para sempre.

Saiu da vida depois de já ter entrado para a História. Cinco anos depois, seu filho Euclides da Cunha Filho, o Quidinho, tentou vingar o pai e teve o mesmo fim: morreu pelas mãos de Dilermando.



Antônio Conselheiro: “messianismo subversivo”



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

proex@reitoria.unesp.br

# Projeto Adote um Aluno

## Encarte Especial

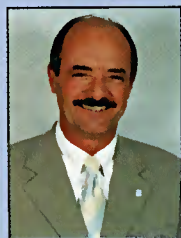
Edição especial - Novembro 2002

### Unesp e setor produtivo: parcerias de sucesso

O crescimento das parcerias entre as universidades públicas e o setor produtivo atende demandas de mercado, gera benefícios à sociedade e garante ao ensino, pesquisa e extensão melhor infra-estrutura, como laboratórios, equipamentos e oportunidades de aperfeiçoamento profissional para docentes e alunos.

Na Unesp, estas parcerias existem em várias áreas do conhecimento, como química, física, veterinária, geologia, agronomia e meio ambiente, entre outras. Um dos programas de maior visibilidade, dentro deste contexto, é o "Adote um Aluno da Unesp", que consiste na captação de recursos extra-orçamentários junto ao setor produtivo para o aumento de bolsas de estudo oferecidas aos alunos carentes.

Além de viabilizar um crescimento na quantidade de bolsitas, o "Adote um Aluno" garante a manutenção de projetos científicos e o desenvolvimento de ações comunitárias em várias áreas e em todas as unidades universitárias. O projeto foi concebido, portanto, para não ser um mero assistencialismo, mas sim uma importante iniciativa que está gerando benefícios em toda área acadêmica. Promover ações desta natureza faz parte da filosofia da nova gestão da Unesp, que estimula constantemente a criação de projetos desta natureza. Precisamos estimular e promover a participação da sociedade nos problemas da universidade.



**Benedito Barraviera - Pró-Reitor de Extensão Universitária da Unesp**

## Estudantes adotivos

*Unesp aumenta em mais de 15% o número de bolsistas com programa "Adote um Aluno" e supera a meta para 2002*

A Unesp vai encerrar o ano de 2002 com um aumento de mais de 120 bolsas destinadas aos alunos carentes e iniciar 2003 com um montante ainda maior. Este crescimento se deve à evolução do programa "Adote um Aluno", que tem por objetivo a captação de recursos extra-orçamentários, a fim de aumentar o número de alunos beneficiados. A meta da universidade era a de obter um aumento, até o final de 2002, de 15% do contingente de bolsistas (tem, hoje, 1.015 estudantes no PAE e 426, na extensão), além de garantir a manutenção de projetos científicos e desenvolvimento de ações comunitárias.

Portanto, com as novas bolsas obtidas, a instituição superou as expectativas três meses antes do prazo previsto. De acordo com o Pró-Reitor de Extensão Universitária da Unesp, Benedito Barraviera, o programa está atendendo a crescente demanda de alunos carentes que ingressam na universidade. "Como a Unesp oferece várias oportunidades de ingresso, com a Unesp, isentando o pagamento das taxas de inscrição, e os cursos especiais, o programa torna-se imprescindível, já que a demanda sempre aumenta nos anos que se seguem", afirma. "Precisamos estimular e promover a participação da sociedade nos problemas da universidade", complementa.

"Há muitos alunos com potencial e competência para se tornar um excelente profissional, mas, dentro desta parcela, há aqueles que passam por dificuldades financeiras para se sustentar. É esta a lacuna que queremos preencher", aponta o Reitor da Unesp, José Carlos Souza Trindade.

A estratégia para adesão ao programa

começou por meio de parcerias com os fornecedores da Unesp, que somam mais de 10 mil empresas. Para adotar um aluno, a quota mínima por estudante é de cerca de R\$ 2.220 ao ano.

"Como contrapartida, a Unesp se coloca a disposição para oferecer o aparato técnico e acadêmico para possíveis

projetos de parcerias com as empresas, após estudos preliminares", informa a assessora da Proex Cleide Trindade, uma das coordenadoras do programa. "Além disso, queremos reduzir a evasão de alunos, que ocorre sobretudo no Interior, onde se localiza a maioria das unidades

da Unesp, o que dificulta a manutenção, obrigando muitos a se desligarem dos cursos que freqüentam", ressalta Hélio Langoni, assessor da Proex.

"Entre as empresas que adotaram alunos, destacam-se a Sodexo Pass, o Banespa, a Nossa Caixa, a Embratel, a Oracle do Brasil, a Analyser, a Jacto, a Itautec-Philco, o Cristália e a Sociedade Brasileira de Imunizações, entre outras. Destas parcerias, nasceram alguns projetos de ensino, pesquisa e extensão, nas mais variadas áreas do conhecimento", diz Maria do Carmo Miranda (Carmem), que integra a equipe do projeto.



*Ferreira: "Aumento de mais de 120 bolsas"*



*Carmem: "Empresários investem em cidadania"*



*Cleide: "Mais alunos beneficiados"*

# Via de mão dupla

*Programa da Unesp promove soluções integradas para resolver problemas acadêmicos e empresariais*

Quando decidiu-se implantar o programa “Adote um Aluno da Unesp”, em outubro de 2001, a equipe da Pró-Reitoria de Extensão Universitária só tinha uma coisa em mente: estabelecer uma parceria entre a universidade e as companhias instaladas no Brasil, a fim de promover uma ação integrada para, ao mesmo tempo, resolver algumas deficiências tanto na instituição de ensino como nas próprias empresas.

Com o “Adote um Aluno”, a universidade está conseguindo aumentar o seu volume de alunos bolsistas e, paralelamente, oferecer o seu know-how e a sua estrutura acadêmica para trabalhar atrelada ao setor produtivo, garantindo qualidade em produtos e serviços empresariais.

Em um ano de funcionamento do programa, a Unesp orgulha-se de ter como parcerias, apenas para este projeto, mais de 25 empresas, tais como Abbott Laboratórios, Cristália Produtos Químicos e Farmacêuticos, Embratel, Sociedade Brasileira de Imunizações, entre outras.

## Participo e aprovo



“A adesão a um projeto desta natureza faz parte da vocação social do banco, pois, como instituição pública, temos de participar de programas que garantam benefícios sociais ao Estado de São Paulo e ao País. Como uma instituição de responsabilidade social, a Nossa Caixa está sempre ávida por projetos desta natureza. O fato de termos a Unesp como parceira é muito gratificante, pois trata-se de uma importante universidade que está sempre atenta aos problemas da comunidade, tanto interna quanto externa.”

*Luis Carlos Gimenez - Gerente Regional da Nossa Caixa*

“A parceria com a Unesp é de fundamental importância, já que é uma universidade moderna e que tem pessoas qualificadas em várias áreas do conhecimento. Além disso, ela se configura como uma das maiores universidades brasileiras, com avanços científicos e tecnológicos. Tal postura é reflexo da política desenvolvida pelos seus gestores. Um bom exemplo de visão moderna em administração pública acadêmica é o programa “Adote um Aluno”, que traz toda a sociedade organizada para debater e resolver problemas dentro da própria universidade.”



*Vicente Amato Neto - presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações*

“O Laboratório Cristália adota como política a destinação de suas verbas de doação, prioritariamente, a dois setores: Saúde e Educação. O ‘Adote um Aluno’ insere-se nesta política. Temos satisfação em poder proporcionar condições para que mais um aluno da universidade possa dar continuidade aos seus estudos, e assim aprimorar sua formação, aumentando o potencial de sua futura contribuição para a sociedade. Entendemos que, se cada empresa no Brasil adotar ao menos um aluno, estaremos contribuindo para o pleno aproveitamento dos talentos, e que muitas vezes não conseguem completar seus estudos por falta de recursos. O Cristália parabeniza a Unesp por esta iniciativa.”

*Francisco Matias Silvano - Superintendente Administrativa e Financeiro*



## Um ano de realizações

No primeiro aniversário do projeto, sinto-me realizado pela oportunidade e desafio propostos pelo nosso Pró-Reitor de Extensão, Benedito Barraviera. Neste período, estabeleci inúmeros contatos junto a iniciativa privada, a fim de viabilizar recursos para alunos carentes, um trabalho que acabou acarretando em novas parcerias comerciais e acadêmicas. Este primeiro ano de sucesso do projeto, entretanto, nos deixou algumas lições importantes. Ficou evidente que as iniciativas que buscam o caminho da transformação social, através de ações comunitárias, devolvem à sociedade os benefícios sob a forma de serviços. Com este projeto, os alunos carentes, especialmente aqueles egressos de escolas da rede pública - que conseguem vencer as barreiras de um vestibular tão concorrido, têm o prazer, o sonho e o privilégio de estudar e usufruir de uma universidade pública, para alcançarem a cidadania plena.

Em certos momentos, o projeto ultrapassa barreiras, pois estamos indo além, fechando convênios com empresas que têm a visão voltada para o futuro. A Unesp, pela sua abrangência, é uma das principais responsáveis pela pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e conhecimento e, com a aplicação adequada destes novos recursos, pode melhorar e avançar na educação superior em nosso País. Quando estabelecemos as parcerias, abrimos mais espaço para os nossos alunos vislumbrarem o mercado, sua empregabilidade e seu papel na sociedade, trazendo para a universidade exemplos práticos e bem atualizados.

Com os bons resultados do projeto, estamos aprimorando o modelo de visitas, mostrando a magnitude da Unesp, seus pontos fortes em pesquisa e extensão, seus vários cursos concorridos e seu papel no Estado, informações desconhecidas por parte das empresas visitadas. Agradeço intensamente à Fundunesp pelo brilhante serviço que vem prestando na administração dos recursos e no gerenciamento do pagamento das bolsas aos alunos.

Minhas considerações plausíveis aos administradores das áreas de Licitação e de Materiais, e aos diretores administrativos de toda a Unesp, que indicaram as empresas para visitas.

*Mário Carlos Ferreira - responsável técnico pelo “Adote um Aluno da Unesp”.*

# Um projeto que se desdobra

*Parcerias do programa "Adote um Aluno da Unesp" viabilizam novos projetos de cooperação acadêmico-científica nas Unidades Universitárias*

**A**lém de garantir um crescimento de mais de 15% no número de alunos bolsistas da Unesp, o programa "Adote um Aluno", que tem por objetivo buscar recursos junto às empresas para aumentar o volume de benefícios oferecidos aos estudantes, tomou uma proporção um tanto maior dentro da universidade. As parcerias com as empresas estão gerando novos projetos de cooperação acadêmico-científica em algumas unidades universitárias, fugindo um pouco da concepção inicial do "Adote um Aluno".

Um exemplo disso são os convênios estabelecidos com a Jacto, companhia que desenvolve máquinas para atender, entre outras áreas, o setor agrícola, com a Sodexho Pass, empresa que atua

no ramo de alimentação, e com a Sociedade Brasileira de Imunizações, entidade que atua, entre outros, no ramo de vacinas.

A Jacto possui uma parceria com a Faculdade de Ciências Agrônomicas da Unesp de Botucatu, que tem como objetivo desenvolver novas técnicas de plantio e colheita de grãos. O projeto inclui o uso de um laboratório e uma equipe de professores e alunos da universidade.

## **Fábrica de alimentos**

A Sodexho, por outro lado, possui um projeto mais arrojado. Trata-se de uma parceria com a Faculdade de Ciências Agrônomicas da Unesp (FCA), campus de Jaboticabal, que prevê a construção de uma mini-fábrica de alimentos. Este projeto ainda está em fase final de estudo, mas já há a previsão de se produzir horti-frutis na própria sede na faculdade, com recursos provenientes da empresa. Com isso, a Unesp poderá aperfeiçoar o ensino, a pesquisa e a extensão nesta área e ajudar a comu-

nidade carente local, que receberá os alimentos produzidos gratuitamente. Segundo Plínio Romitto Júnior, vice-presidente da Sodexho Pass, todas as empresas devem repensar sua participação em atividades de cunho social e investirem na sociedade, onde buscam seus recursos humanos e onde vendem seus produtos e serviços. "Fazer uma parceria com uma entidade do porte e da seriedade da Unesp em um programa de cunho social é uma das melhores maneiras de realizar este investimento", comenta Romitto.

A Sodexho Pass, de acordo com o seu vice-presidente, considera este programa extremamente justo e inteligente. "O aluno carente geralmente tem de dispender um maior es-

forço para chegar a um curso superior em escolas públicas, que são, de longe, as mais concorridas. Estes alunos, oriundos de várias cidades ao redor dos centros de ensino, não têm condições de suportarem os custos de alojamento, alimentação e vestuário. Seria uma grande perda para a sociedade se estes jovens esforçados não pudessem cursar uma universidade, que é o melhor caminho para transformarem-se em profissionais capacitados e conhecedores da realidade da região e do País", ressalta Romitto.

"Os alunos adotados pela Sodexho Pass, que cursam a Faculdade de Agronomia da Unesp em Jaboticabal, sob orientação técnica e pedagógica do prof. dr. Arthur Bernardes Cecílio Filho, do Departamento de Produção Vegetal, terão a oportunidade de praticar os conhecimentos que estão adquirindo em seu curso de graduação, produzindo alimentos de qualidade e a baixo custo", completa o executivo. Tais produtos complementarão a alimentação de crianças em idade pré-escolar, de pessoas enfermas e de idosos.

"Temos a expectativa de produzir aproximadamente 10 toneladas de hortaliças por ano a partir de 2003, atendendo entre 100 e 150 pessoas necessitadas. Esperamos que este exemplo seja seguido por outras em-

presas, pois é um projeto onde ao mesmo tempo se investe na saúde, na educação e na formação de uma consciência social", diz Romitto.

Para o prof. dr. Roberval Daiton Vieira, vice-diretor da FCA - Jaboticabal, este projeto vai beneficiar alunos, professores e servidores da faculdade. "Além disso, estaremos contribuindo na distribuição de alimentos gratuitos junto às comunidades mais necessitadas de nossa região", declara Vieira.

## **Cursos não-presenciais**

A parceria entre a Unesp, a Sociedade Brasileira de Imunizações e o Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu também viabilizou programas importantes. Trata-se da construção e elaboração de cursos não presenciais sobre os diversos aspectos da imunização. O objetivo é aperfeiçoar as atividades de imunização por meio de cursos que promovam a reciclagem e a atualização dos profissionais ligados à área da Saúde. O programa se destina às pessoas do setor, aos profissionais de saúde e à toda comunidade que se interessar pelo assunto, além de estar disponível aos órgãos governamentais.



*Romitto Jr., vice-presidente da Sodexho Pass: "A expectativa é produzir dez toneladas de hortaliças no ano de 2003"*

**Projeto propicia surgimento de novos acordos e convênios dentro da universidade**

# Manutenção garantida

Estudantes são beneficiados com aumento de bolsas na universidade

A Unesp tem como missão primordial atuar em três áreas: ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, o seu maior desafio é proporcionar um ambiente favorável em todos os sentidos, seja na parte estrutural, seja na área financeira ou em recursos humanos, para a realização de suas atividades-fim. É com esta premissa que os gestores acadêmicos norteiam

suas ações. “O programa ‘Adote um Aluno da Unesp’, mantido há um ano pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária, é uma das ferramentas que contribuem para o avanço do ensino, da pesquisa e da extensão, já que possibilita a manutenção de projetos científicos e desenvolvimento de ações comunitárias, além de diminuir a evasão escolar por problemas financeiros”, afir-

Langoni: “Qualidade nos projetos sociais acadêmicos”



ma Hélio Langoni, assessor da Proex e um dos coordenadores do projeto. Tal iniciativa é responsável pelo aumento de mais de 15% na quantidade de bolsistas envolvidos com projetos acadêmicos, sobretudo nas áreas de extensão. Confira, abaixo, dois destes projetos que possuem a participação direta de alunos bolsistas beneficiados com o “Adote um Aluno”.

## Parceria Unesp e Universia: rede integrada de informações

A universidade mantém, desde março de 2002, uma rede integrada de informações. Trata-se do projeto Portal Unesp-Universia, uma parceria entre a universidade e o Banco Santander Banespa (patrocinador do Portal Universia), que tem como objetivo manter um ambiente, na Internet, onde haja a troca de idéias e de experiências entre os agentes do setor acadêmico nacional e internacional.

Para tanto, a Unesp conta com 25 alunos bolsistas (um em cada unidade universitária), mantidos pelo programa “Adote um Aluno”, que têm a incumbência de identificar, verificar e enviar

as pautas (informações) a uma Central de Notícias, cuja responsabilidade é do jornalista Thiago Nassa, que repassa estas informações ao Portal Universia e à imprensa em geral. Cada aluno envolvido está submetido diretamente ao vice-diretor.



Nascimento: “Programa me ajuda com as despesas”

João Paulo Costa do Nascimento, aluno do Instituto de Artes da Unesp (IA), campus de São Paulo, é um dos que compõem esta rede. “O projeto Portal Unesp-

Universia é algo extremamente necessário, já que contribui para divulgação das atividades da universidade. E, paralelamente a isso, a bolsa que recebo

é um auxílio muito importante, não só para mim, mas para todos os envolvidos”, relata o aluno.

O portal já reúne 428 universidades na Argentina, Brasil, Chile, Espanha, México, Peru, Porto Rico e Venezuela. No Brasil, agrega cerca de 120 instituições, entre elas a Unesp, a USP, a PUC-SP, a PUC-RJ, a Unicamp, FGV-SP e a Unifesp.

## Prevenção do câncer bucal em Araraquara

Alunos e professores da Faculdade de Odontologia da Unesp (FO), campus de Araraquara, todos os anos, desenvolvem a Campanha de Prevenção do Câncer Bucal na cidade de Araraquara e região. Trata-se de um Projeto Institucional Permanente mantido pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), que inclui uma série de atividades clínicas e educativas voltadas para a prevenção da doença.

A proposta não é apenas beneficiar a comunidade, mas incutir a filosofia preventiva na formação dos alunos do curso de graduação e dos estagiários. A campanha é realizada com a partici-

pação ativa dos alunos, como dos estagiários e bolsistas (Fundap, CNPq, PROEX), da disciplina de Diagnóstico Bucal da Faculdade de Odontologia da Unesp.

“Um aspecto importante da campanha é o fato dela envolver a participação direta de alunos, visando focar o câncer bucal no currículo escolar, no intuito de formar um profissional mais consciente para diagnosticar o câncer de boca e doenças correlatas”, afirma o aluno de Odontologia Guilherme Amamoto Portugal Teles, bolsista do “Adote um Aluno” envolvido com a campanha.

### Apoio:

unesp

FUNDAÇÃO  
vunesp

banespa  
Grupo Santander Banespa

Fundunesp

universia

PROEX  
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### Expediente

Esta é uma publicação da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp.

**Reitor:** Prof. Dr. José Carlos Souza Trindade

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Paulo Cezar Razuk

**Pró-Reitor de Extensão Universitária:** Prof. Dr. Benedito Barraviera

**Projeto “Adote um Aluno”:** Profa. Dra. Cleide Enoir Petean Trindade, Prof. Dr. Hélio Langoni, Mário Carlos Ferreira e Maria do Carmo Miranda Santos (Carmem)

### Editor responsável

Jornalista Thiago Nassa  
Mtb. 30.914

### Editores

Jornalista e Webdesigner PROEX  
Rogério Silveira - Mtb. 27.025

Fotos: Divulgação  
Tiragem: 25 mil exemplares

AGRONOMIA I

# Praga nos cafezais

Estudo auxilia no combate a parasitas

Embora pouco conhecidos do público leigo, os nematóides parasitas de plantas, chamados de fitonematóides, têm causado grandes prejuízos aos cafezais do País. Para se ter uma idéia, entre 2001 e 2002, eles provocaram perdas estimadas em 15% da produção – o que significa perdas da ordem de R\$ 118 milhões. Os dados são do engenheiro agrônomo Jaime Maia dos Santos, docente do Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), *campus* de Jaboticabal, que desenvolve pesquisas para identificar as diferentes espécies de nematóides que atacam os cafeeiros.

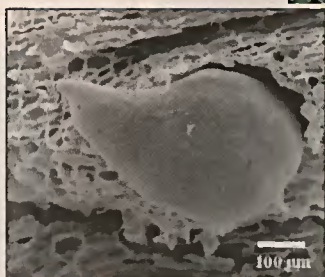
Santos afirma que o objetivo do seu trabalho é diagnosticar o problema e indicar aos produtores procedimentos adequados para o controle da praga. “Quando o ataque de nematóides ao cafezal é descoberto ainda em seu estágio inicial, pode-se

controlá-lo com a aplicação de defensivos agrícolas, chamados de nematocidas”, afirma. “Em casos avançados de infestação, porém, o agricultor pode perder toda a plantação.”

Os nematóides endoparasitas, conhecidos pelos cafeicultores como nematóides “de galha” e nematóides “das lesões radiculares”, são os que mais causam prejuízos aos agricultores. Os primeiros, para se alimentarem, alojam-se nas raízes da planta e formam caroços, as galhas, sendo que os danos sofridos internamente pelas raízes comprometem tanto a absorção como o transporte de água e nutrientes pela planta. “Doentes, os cafeeiros tornam-se amarelados e progressivamente depauperados”, diz. “Já os ne-



Fotos do pesquisador



Produção de café ameaçada: nematóides (à esq.) causam prejuízo

matóides das ‘lesões radiculares’ danificam as raízes, causando necrose dos tecidos atingidos, deixando a planta predisposta ao ataque de fungos e outros microorganismos.”

A disseminação da praga pode ocorrer por meio do transporte de mudas infectadas para plantações sadias, pela ação das enxurradas, que carregam a praga para outros locais, ou pelo uso de equipamentos

de irrigação agrícola que coletam água de áreas próximas aos cafezais contaminados. Aconselha-se aos agricultores examinarem as condições do solo antes de instalar uma nova cultura. “Deve-se evitar a realização de novas plantações em locais próximos ou que já estiveram infectados”, acrescenta Santos. “Ainda que a cultura anterior já não exista, os nematóides podem estar presentes no solo.”



Fotos do pesquisador

Irrigação: orientação é essencial

Sem noção dos procedimentos corretos de irrigação do solo, grande parte dos agricultores pode cometer excessos que comprometem o rendimento de sua produção. A falta de orientação sobre como e quando irrigar pode trazer sérios prejuízos, não só com o desperdício de água e energia elétrica em suas propriedades, mas também com a manutenção de equipamentos e o uso abusivo de fertilizantes.

Para reverter essa situação, o engenheiro agrônomo Fernando Braz Tangerino Hernandez, do Departamento de Fitossanidade,

Engenharia Rural e Solos da Faculdade de Engenharia (FE), *campus* de Ilha Solteira, coordena o Programa de Capacitação em Agricultura Irrigada, projeto de extensão oferecido a agricultores em todo o Estado.

O projeto, inaugurado em setembro de 2001, já treinou engenheiros agrônomos e técnicos de mais de 30 municípios da região Noroeste paulista. Organizado em conjunto com as Coordenadorias de Assistência Técnica Integral (CATI), tem como objetivo proporcionar, por meio de palestras e exemplos práticos, conhecimentos sobre os vários aspectos da agricultura irrigada, desde o processo de captação da água até o manejo do equipamento. “Deste modo podemos fazer com que o agricultor evite os excessos e produza me-

lhor com custos mais baixos”, afirma Tangerino.

O docente da FE explica que o programa é baseado nos temas Economia, Mercado e a Irrigação; Gerenciamento dos Recursos Hídricos; Sistemas de Irrigação e Análise de Projetos; Manejo da Irrigação; Avaliação do Sistema de Irrigação; Fertilização e Qualidade da Água para Irrigação. “O uso da tecnologia pode fornecer informações precisas sobre a quantidade de água que a plantação realmente necessita”, comenta.

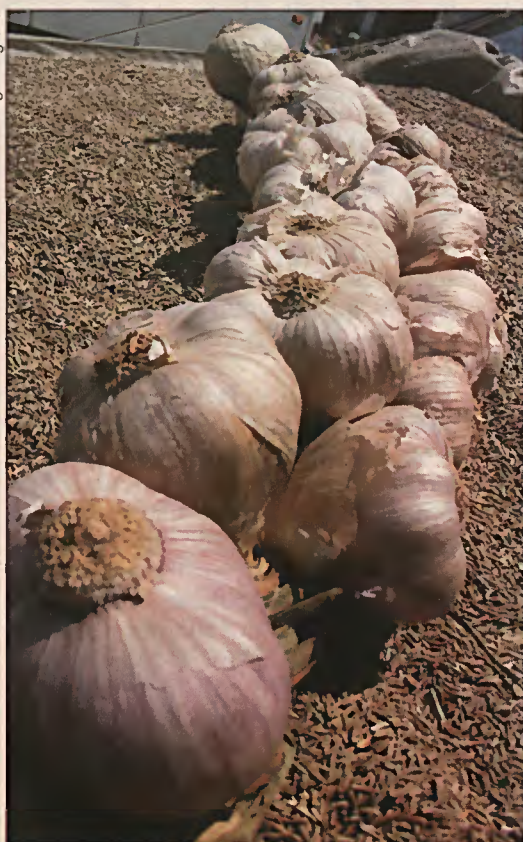
Tangerino acrescenta que, nas palestras, a capacidade produtiva da cidade em que o projeto está instalado também é enfocada. “É indispensável que o agricultor saiba da importância de seu município para a economia da região”, explica. “O agronegócio está presente em todos os setores da economia. O agricultor precisa ter consciência da relevância de

sua produção para o mercado”, conclui. Informações: (0xx18) 3743-1180 ou [www.agr.feis.unesp.br/irrigacao.html](http://www.agr.feis.unesp.br/irrigacao.html)



Hernandez: combate ao desperdício

Regina Agrella



AGRONOMIA III

# Contra o vírus da estria amarela

Brasil pode ser auto-suficiente na produção de alho

A população brasileira consome anualmente cerca de 140 mil toneladas de alho. A capacidade de produção do País, no entanto, não ultrapassa as cem mil toneladas, de acordo com as estimativas para o ano de 2002. Com a balança desfavorável, o Brasil depende da importação para abastecer o mercado. Para o engenheiro agrônomo Marcelo Agenor Pavan, do Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), *campus* de Botucatu, esse descompasso entre consumo e produção se deve, em parte, à falta de investimentos em pesquisas no setor e à propagação do vírus da “estria amarela”, que atinge grande parte

das plantações nacionais.

Para reverter este quadro, Pavan, que vem se dedicando ao estudo da cultura de alho, tem experimentado uma técnica denominada cultura de tecidos, que regenera um pequeno pedaço de tecido da planta, tornando as sementes de alho livres da “estria amarela”. “Isso garante que o agricultor obtenha uma cultura de melhor qualidade e triplique sua produção, tornando o País auto-suficiente”, afirma.

O estudo realizado com a variedade de alho nobre caçador trouxe resultados promissores. Enquanto atualmente a produção de alho gira em torno de cinco a seis toneladas por hectare, com o uso da semente tratada a produção saltou para 15 toneladas por hectare. “Além do aumento da produtividade, há uma melhora signifi-

cativa na qualidade do alho cultivado”, diz Pavan.

Após os procedimentos laboratoriais para a regeneração de uma planta livre de vírus, a cultura passa por um processo de aclimação. Nessa etapa, os bulbos são multiplicados e ficam protegidos nas estufas. Após um ano, 90% dos bulbos serão utilizados para o plantio, e o restante ficará guardado como matriz. Segundo Pavan, o produtor deve seguir os mesmos procedimentos. Do alho plantado, 90% devem ser comercializados, e os outros 10%, utilizados como semente na próxima safra, o suficiente para garantir a produção. “No entanto, as sementes podem ser utilizadas por, no máximo, duas colheitas, tempo em que passam a formar novamente o complexo viral e a ter reduzida produção”, conclui.



# O papel social da Universidade

Evento reúne, em Bauru, projetos e programas de extensão



Com o objetivo de discutir os projetos de extensão e seus impactos sociais na sociedade, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) promove, de 7 a 10 de novembro, no Obeid Plaza Hotel, em Bauru, SP, o 2º Congresso de Extensão Universitária da UNESP. Sob o tema central "A inserção social da UNESP por intermédio da extensão universitária", o evento vai reunir os principais projetos e programas de extensão desenvolvidos na Universidade e terá a participação de docentes, pesquisadores, alunos, servidores técnico-administrativos e profissionais em geral.

De acordo com o pró-reitor de Extensão Universitária, Benedito Barraviera, a extensão se configura como uma das atividades mais complexas da Universidade, já que é o elo de ligação entre a sociedade e a instituição. "Basicamente, as atividades extensionistas são inicia-

tivas que promovem o levantamento e a solução dos problemas das comunidades locais e regionais", diz Barraviera. "Este Congresso, portanto, será uma grande oportunidade para que os agentes universitários debatam e reflitam sobre o real papel que a universidade exerce na sociedade", complementa.

O pró-reitor acrescenta que as atividades de extensão são imprescindíveis para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa dentro das universidades. "As atividades extensionistas fornecem subsídios para os gestores acadêmicos elaborarem políticas de aprimoramento do ensino e da pesquisa", comenta.

Além das atividades normais de apresentação dos trabalhos extensionistas desenvolvidos na universidade, o Congresso terá um momento especial para homenagens. Tra-

ta-se da entrega de diplomas de Menção Honrosa para as 25 principais empresas que aderiram ao programa "Adote um Aluno da UNESP". Representantes de empresas como a Sodexo Pass, a Jacto e a Nossa Caixa serão homenageados pela Universidade por suas políticas sociais implantadas ao longo do ano de 2002, em especial pela adesão ao Programa, uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão Universitária. "Ele prevê a captação de recursos extra-orçamentários, por meio de convênios e acordos com o setor produtivo, para o aumento do número de bolsas oferecidas aos alunos carentes da instituição", afirma Barraviera. (Veja encarte na edição do *Jornal da UNESP*.)

Quanto à programação do evento, dia 7, a conferência de abertura é do economista político Ladislau Dowbor, da PUC-SP. Dias 8 e 9, mesas-redondas

debatem temas como agentes e interlocutores da extensão universitária, sua valorização no contexto universitário de hoje e a sua presença como atividade curricular nos cursos de graduação. Também está prevista a realização de sessões orais e de pôsteres de nove áreas temáticas (Ciências Agrárias e Veterinárias, Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho). Dia 10, após a exposição dos coordenadores de área e a sumarização das mesas-redondas pelos relatores, ocorre a elaboração de um documento final sobre a extensão universitária. "Um dos principais motivos deste Congresso é justamente verificar como o extensionismo é uma forma de identificar e apontar alternativas de solução para demandas sociais", finaliza.

Thiago Nassa

## Formação de cientistas

Universidade reúne 1.887 trabalhos de jovens pesquisadores para debater a ética

Preocupação de formar jovens pesquisadores é uma das prioridades da UNESP. Por isso, ela realiza anualmente o seu Congresso de Iniciação Científica, que teve a sua XIV edição, sob o tema "A Ética na Pesquisa", na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente, em setembro último. O evento teve a participação de 1.887 pesquisas científicas

cas - 150 a mais do que em 2001 - nas áreas de Biológicas, Exatas e Humanidades. "Este é um dos maiores eventos de Iniciação Científica do País. Nosso objetivo é proporcionar um melhor desempenho na carreira acadêmica dos nossos alunos, estimulando-os a se tornarem cientistas e a desenvolver projetos de pesquisa", disse o coordenador do Congresso, o engenheiro cartógrafo Erivaldo Antonio da Silva, da FCT.



Silva e Guimarães (detalhe): busca do conhecimento

O evento, que contou com a presença de cerca de 2 mil alunos e 400 docentes, teve oito oficinas, exposição de painéis e conferências. "O Congresso propicia a oportunidade de divulgar os trabalhos entre os

alunos e de integrar pesquisas realizadas em diferentes campi", afirmou o coordenador.

Cada participante pode realizar quatro oficinas - duas pela manhã e duas à tarde - sobre temas como normalização para referência bibliográfica de documentos impressos e eletrônicos, leitura instrumental de textos acadêmicos em inglês, fichamentos de leitura e preparação de comunicações orais e escritas. "O mundo acadêmico exige cada vez mais a publicação de trabalhos. Para que eles sejam aceitos em periódicos importantes, devem ser bem escritos, convencendo o leitor da tese apresentada", disse Luciana Cardeliquio Jordão, do Instituto de Biociências da UNESP, campus de Botucatu, responsável pela oficina "Publicação Científica".

As técnicas de elaboração de resumos foram abordadas por José Augusto Chaves Guimarães, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília. "O resumo é a porta de entrada para um trabalho científico. Deve ser conciso, preciso, completo e seletivo", disse. Houve ainda a premiação de dez traba-



Debate: divulgação e integração de pesquisas

lhos de iniciação científica e de um professor em cada grande área do conhecimento (Raquel Nogueira, do Instituto de Química; Laurival Antonio de Luca Júnior, da Faculdade de Odontologia; e Maria Celeste Dezotti, da Faculdade de Ciências e Letras, todas as unidades localizadas em Araraquara, respectivamente, nas áreas de Exatas, Biológicas e Humanas).

No encerramento do evento, o coordenador Erivaldo Antonio da Silva anunciou ainda que a Reitoria da UNESP, a partir de outubro, está empenhada na implementação de 200 bolsas dentro do recém-criado Programa UNESP/Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). "A parceria orientador/aluno criada pela iniciação científica é um passo fundamental para que o aluno de graduação conheça metodologias, adquira conhecimentos e chegue a melhores resultados. E a existência de bolsas para graduandos é um passo importante nessa direção", afirmou Silva.

Fotos Regina Agreila



Estrada ensolarada, Glauco Rodrigues



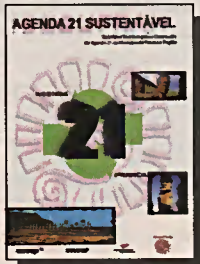
MEIO AMBIENTE

## Políticas públicas

**E**ducação ambiental é uma prioridade em qualquer programa que busque o desenvolvimento sustentado. Com essa convicção, a Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, campus de Franca, a Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (Facef), a Universidade de Franca (Unifran) e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Franca e Região da Bacia Hidrográfica do Rio Sapucaí Mirim/Grande (Idesufran) se uniram para a publicação deste livro, que reúne os trabalhos apresentados, em 1999 e 2000, durante as reuniões do I e o II Workshop sobre o "Planejamento de Políticas Públicas em Franca e Região: estruturação da Agenda 21". A idéia básica foi a

construção de uma Agenda regional para o próximo século, que viabilize a melhoria da qualidade de vida da população por meio de um processo de desenvolvimento econômico auto-sustentável, sem agressões ao meio ambiente. "A idéia é reorientar o sistema de ensino no sentido do desenvolvimento sustentável. Isso significa, por exemplo, valorizar o ensino interativo, que estimula o raciocínio lógico, a criatividade, o conhecimento de novas tecnologias e a agilidade no manuseio de equipamentos", afirma o advogado Luiz Antonio Soares Hentz, docente da FHDSS.

**Agenda 21 Sustentável: subsídios técnicos para a construção da Agenda 21 do município de Franca e região** – UNESP, Facef, Universidade de Franca e Idesufran; 190 páginas. Informações: (0xx16) 711-1856 ou publica@franca.unesp.br



LITERATURA

## Escritos soturnos



Praça da cidade, Alberto Giacometti

**A** escritora Hilda Hilst, que recebeu, em setembro último, o Prêmio Moinho Santista pelo conjunto de sua obra, diz que a arte nasce do conflito entre a ordem que o indivíduo deseja e a desordem que ele encontra no mundo. Parece ser justamente esse o caso da presente coletânea de contos. Eduardo Peters, historiador e mestre na área pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Assis, e o biólogo Sidnei Olímpio, que exerce a função de auxiliar acadêmico no Departamento de Zoologia e Botânica do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP e participante da coletânea *Leituras do Brasil*, publicada pela Editora Unesp, em 2000, em edição comemorativa aos 500 anos do Brasil, tratam, com sensibilidade, em narrativas curtas, a solidão e a incomunicabilidade entre os homens no mundo contemporâneo. Embora exista uma lúcida crítica à apatia e ao fatalismo, os textos sempre vislumbram um fio de esperança na capacidade humana de reagir às adversidades. "Os textos partem da reflexão sobre o vazio existencial do homem, numa tentativa de superação do real, tratando de temas como a solidão urbana e as regras a que somos submetidos na sociedade", afirma Olívio.

**Mutações: 20 escritos soturnos** – Eduardo Peters e Sidnei Olímpio; Scortecci Editora; 90 páginas. Informações: (0xx11) 3032-1179 ou 6501; editora@scortecci.com.br, www.scortecci.com.br, www.asabeca.com.br



COMEMORAÇÃO

## Os 45 anos da FCL

**C**riada em 1957, como Instituto Isolado de Ensino Superior do Estado de São Paulo, com o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, a atual Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP completa, em 2002, 45 anos de existência. Entre as diversas atividades programadas para celebrar a efeméride, a direção da instituição decidiu publicar uma obra que retrata a história e a atual situação da unidade. Para isso, foram reunidos depoimentos de professores que trabalharam na instituição, como Jorge Nagle, Francisco da Silva Borba e Dante Tringali. "Também foram inseridas informações sobre os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos, além de dados sobre os grupos, centros, núcleos e laboratórios de pesquisa da FCL", diz Sylvia Telarolli, uma



Torre Crespi Amêndolo

das organizadoras da obra. "Ao longo de 45 anos, a Faculdade construiu uma tradição histórica e acadêmica. Docentes, funcionários técnicos e administrativos e alunos formam essa rica herança intelectual. A instituição busca sempre estar vinculada aos grandes debates contemporâneos e às aspirações e necessidades da sociedade", acredita o diretor da FCL, José Antonio Segatto.



**45 anos (1957-2002)** – Maria Célia Leonel, Nora Nei dos Santos Ligabó e Sylvania Telarolli (organizadoras); Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara; 60 páginas. Informações: (0xx16) 232-0444, ramal 115, (0xx16) 222-4066 e diretor@fclar.unesp.br

EDUCAÇÃO

## Pela infância

**P**oucos universos são tão importantes e, ao mesmo tempo, tão carentes de bibliografia específica no Brasil como a história da criança. Para suprir essa lacuna, a Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília, edita a Série Fontes, que tem por objetivo a publicação de obras de referência, como índices, inventários, repertórios e bibliografias especializadas, que facilitam o encontro entre os pesquisadores e o material documental. "Desse modo, torna-se possível estimular a produção de pesquisas originais no âmbito da educação e da cultura brasileiras", diz o diretor da Série, Carlos Monarcha, da FFC. Neste volume, Irmã Rizzini e Maria Teresa da Fonseca, fundadoras do atual Centro de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (Cespi), na Universidade Santa Úrsula, no Rio de Janeiro, apresentam um total de 268 estudos sobre a história da criança no Brasil de 1800 a 2000. "Elas verificam que, nos últimos dez anos, houve uma significativa produção historiográfica na área, sobretudo em centros de pesquisa, cuja temática é a criança e o adolescente, e nos programas de pós-graduação em História de diversas faculdades", completa.



Carnossef, Milton Decoste

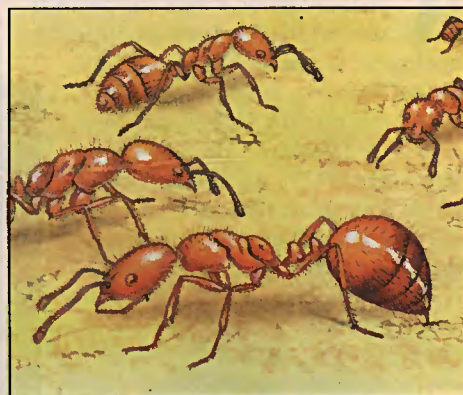


**Bibliografia sobre a História da Criança no Brasil** – Direção Carlos Monarcha; Série Fontes; Volume 3; UNESP-Marília-Publicações; 74 páginas. Informações: (0xx14) 421-1203, publica@marilia.unesp.br e www.educacaobrasileira.pro.br

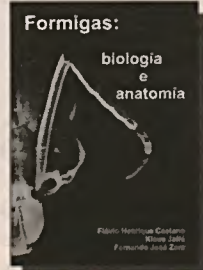
BIOLOGIA

## Raio X no formigueiro

**P**erante a inexistência de um texto abrangente sobre a biologia e a anatomia das formigas em língua portuguesa, Flávio Henrique Caetano, professor do Departamento de Biologia do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, campus de Rio Claro, Klaus Jaffé, da Universidad Simón Bolívar, Venezuela, e Fernando José Zara, doutorando na área de Zoologia do IB, enfrentaram o desafio de produzir uma obra que interesse tanto a leigos como a estudantes universitários de graduação e pós-graduação de várias áreas do conhecimento, como Ciências Biológicas, Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia. "A partir do trabalho *O mundo das formigas*, de Jaffé, publicado em 1993, publicamos uma obra inédita no Brasil", afirma Caetano. O livro discorre sobre os diferentes grupos de formigas, suas colônias, ninhos e ciclo de vida. É estudada ainda a comunicação entre elas, assim como a sua organização, alimentação, propriedades de seu sistema nervoso, papel ecológico e morfologia externa e interna. "Também pesquisamos como elas aparecem na arte, em fábulas de Esopo e La Fontaine, textos de Monteiro Lobato e quadros de Dalí", diz o docente do IB.



Insetos & Aconhos, Abril Coleções



**Formigas: biologia e anatomia** – Flávio Henrique Caetano, Klaus Jaffé e Fernando José Zara; Gráfica e Editora Topázio; 132 páginas. Informações: (0xx19) 526-4131, 534-3270, facetano@rc.unesp.br ou www.formigaecia.hpg.com.br



SOCIOLOGIA

# Filhos do Sol Nascente

Obra investiga relação entre brasileiros e descendentes de japoneses

OSCAR D'AMBROSIO

**I**dentidade cultural não é algo com que se nasce ou que se obtém naturalmente por um processo de assimilação cultural. Ela é construída progressivamente. *A Construção de uma Identidade Inacabada: nipo-brasileiros no interior do Estado de São Paulo*, do cientista social Marcelo Alarío Ennes, verifica como isso ocorre com os moradores da cidade paulista de Pereira Barreto, localizada no noroeste paulista.

Fundado por colonos japoneses no final dos anos 1920, o município é um rico manancial de estudos para verificar as aproximações e os distanciamentos sociais, econômicos e culturais entre nipo-brasileiros e brasileiros. O autor mergulha justamente na construção das relações sociais da cidade. Seu trabalho, originalmente uma tese de doutoramento defendida na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara, mostra como os limites entre nipo-brasileiros e não-nipo-brasileiros são mutáveis ao longo do tempo.

Pereira Barreto, localizada a 630 km da Capital, conta hoje com uma população

de 27 mil habitantes, dos quais cerca de 1.600, uns 6%, são de origem japonesa. Mais importante que esse dado numérico é a constante presença da cultura oriental na cozinha, em monumentos públicos, como o pagode na praça central, e na tradicional festa do *Bom-Odori*, cerimônia tradicional japonesa em que os mortos são homenageados.

Toda a saga que Ennes analisa tem as suas origens na própria fundação oficial da localidade, em 1928, com o nome de Novo Oriente. A data marca o dia em que a Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda. adquiriu parte das terras do povoado de Itapura, às margens do rio Tietê, próximo a São José do Rio Preto, para receber imigrantes japoneses que iriam trabalhar na lavoura.

Dez anos depois, Novo Oriente foi elevada à categoria de município, só que com o nome de Pereira Barreto, em homenagem ao médico e empreendedor Luiz Pereira Barreto (1840-1923), pioneiro da lavoura cafeeira e dos estudos do fruto do guaraná, mas sem nenhum laço com a cidade que leva o seu nome.

O município convive também com a chegada de italianos, espanhóis, portugueses, sírios e libaneses, além de nordestinos. A colônia japonesa, no entanto, continua fortemente conectada com a história local. Isso se mantém, embora nas

últimas décadas tenha havido um movimento de diáspora e descendentes de japoneses tenham saído da cidade para trabalhar no Japão, chegando até a se fixar definitivamente por lá.

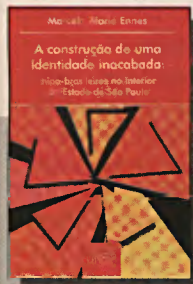
A complexidade dessas relações é tratada por Ennes. Para o autor, a comunidade nipo-brasileira de Pereira Barreto incorpora práticas e representações da cultura ocidental, gerando uma área de intersecção entre nipônicos e não-nipônicos que estabelece uma rede de trocas simbólicas, muitas vezes conflituosas e assimétricas.

**O** estabelecimento de cooperativas de trabalho, os casamentos inter-raciais, os conflitos de gerações e as disputas políticas pelo poder local também são analisados numa ótica que parte dos marcos cronológicos mais significativos da história do município e se concentra no posicionamento dos nipo-brasileiros na estrutura social de Pereira Barreto.

O autor realiza uma bem-sucedida mescla de fontes. Vale-se tanto da histó-

ria oral como da pesquisa documental e da observação participante. Consegue assim penetrar no cotidiano dos moradores da cidade, entendendo as práticas sociais como fatos importantes para um processo contínuo e inacabado de construção de uma identidade.

Em 1990, com a formação do lago da hidrelétrica de Três Irmãos, no Tietê, a antiga ponte pênsil Novo Oriente, construída pelos colonizadores, no início da década de 1930, ficou submersa pelas águas. A única forma de observá-la é o mergulho com equipamentos adequados. Uma visão semelhante do passado e do presente da cidade, só que com palavras, é realizada neste estudo, que mostra como a construção de uma identidade é um processo, em sua essência, interdisciplinar e em eterna construção.



**A Construção de uma Identidade Inacabada: nipo-brasileiros no interior do Estado de São Paulo** – Marcelo Alarío Ennes; Editora UNESP; 166 páginas; R\$ 20,00. Desconto de 25% para a comunidade unespiana.

## HISTÓRIA

# O que é que a Bahia tem

Livro recupera acontecimentos relevantes do Estado

**Q**uarto Estado brasileiro em população, com mais de 12 milhões de habitantes, a Bahia tem uma rica história. Afinal, a costa local foi o primeiro ponto do País tocado pela frota de Pedro

Álvares Cabral, que chegou à baía, batizada de Cabralia, em 22 de abril de 1500, data oficial da descoberta do País.

A partir daí, o Estado vivenciou momentos ímpares da História nacional, como a Sabinada, em 1837/38, na qual os baianos, insatisfeitos com a demissão do Regente Feijó e liderados pelo médico Francisco Sabino Vieira, revoltaram-se contra os portugueses e tentaram instaurar uma república provisória.

Em *História da Bahia*, lançado originalmente em 1959, o historiador Luís Henrique Dias Tavares, pro-

fessor emérito da Universidade Federal da Bahia, analisa esses e outros episódios. A presente edição, revista e ampliada, enfoca desde a vida dos povos que habitavam o atual território do Estado antes dos europeus e dos africanos até o universo da política baiana em meados dos anos 1980.

Ao final de cada um dos 26 capítulos há o perfil de uma figura histórica de relevo para a história local, como Gregório de Mattos, Padre Antônio Vieira, Cipriano Barata, Maria Quitéria, Castro Alves, Otávio Mangabeira e Anísio Teixeira, e um breve texto significativo de cada período.

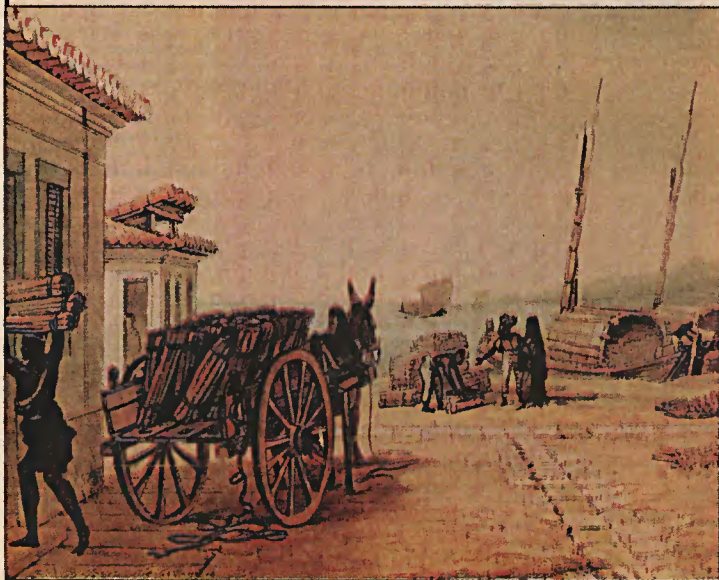
Episódios-chaves para a compreensão da história do Estado, como a ocupação da Baía de Todos os Santos, merecem capítulos específicos. O mesmo ocorre em relação às repercussões locais de

grandes acontecimentos da vida nacional, como a Independência, a Proclamação da República, a Revolução de 1930 e os governos militares na segunda metade do século XX.

Tavares, portanto, ao estudar os fatos ocorridos na Bahia sob uma ampla perspectiva, ultrapassa os estreitos limites de algumas obras sobre história regional e contribui decisivamente para uma melhor compreensão de como os fatos sociais, políticos e econômicos ocorridos naquele Estado dialogam com o País e com o mundo.

(O.D.)

**História da Bahia** – Luís Henrique Dias Tavares; Editora da UNESP e Editora da Universidade Federal da Bahia; 542 páginas; R\$55,00. 25% de desconto para a comunidade unespiana.



Porto de Salvador, Reprodução, Brasil 500 anos, Editora Abril

ARQUITETURA

# Moradias reformadas

Projeto garante melhor qualidade de vida

Os Núcleos Habitacionais desenvolvidos para atender a população de baixa renda costumam apresentar certa homogeneidade arquitetônica, sem levar em consideração características regionais, culturais e climáticas. “Os moradores geralmente necessitam reformar e ampliar suas casas para adaptá-las às necessidades de cada família. Esse processo, no entanto, é realizado sem nenhum critério de projeto, uma vez que as modificações são feitas pelo próprio morador, sem orientação e acompanhamento de um profissional qualificado”, afirma a arquiteta Renata Cardoso Magagnin, docente do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, campus de Bauru.

As reformas são realizadas pela necessidade de criar uma identidade com a moradia. Nestes casos, o morador repete as características observadas nas alterações residenciais de seus vizinhos, justamente pela falta de um repertório arquitetônico. “Visitamos diversos núcleos habitacionais e verificamos várias falhas nos projetos iniciais, como ambientes sem ventilação e iluminação adequadas”, complementa a arquiteta Silvana Aparecida Alves, também docente da Faac.

Com o intuito de colaborar com as alterações desejadas pelas famílias, Renata e Silvana coordenam o projeto “Habitação Popular e Arquitetura em Busca da Qualidade de Vida”, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão Uni-

versitária (Proex). O objetivo da iniciativa é oferecer aos moradores do Núcleo Habitacional Nobuji Nagasawa – Bauru, entregue à população, em 1999, com 1.239 habitações, orientação para a realização de ampliações ou reformas nas casas e áreas do entorno. “Proporcionamos aos cidadãos moradias que oferecem conforto ambiental e espaços dimensionados conforme critérios de medidas mínimas para garantir o chamado espaço adequado às necessidades humanas”, explica Renata. “Cerca de 50 famílias estão sendo beneficiadas com o projeto.”



Núcleo Habitacional, em Bauru: orientação qualificada

Para Silvana, o Projeto permite coletar dados junto aos moradores sobre os aspectos arquitetônicos e construtivos da moradia, o espaço público, a configuração espacial do conjunto, a infra-estrutura urbana e o seu registro fotográfico. “Todos estes dados permitirão uma reflexão sobre a necessidade de reformas realizadas pelos moradores nos projetos originais, visto que cada um deles irá alterar sua casa conforme seus recursos econômicos”, aponta a docente.

Thiago Nassa

COMUNICAÇÃO

# Êxito em Salvador

Faac obtém amplo reconhecimento

A Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, campus de Bauru, fez bonito no XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Conquistou seis prêmios e duas menções especiais. O evento, que teve como tema central “A comunicação para cidadania”, foi realizado entre os dias 1º e 5 de setembro em Salvador, Bahia, e contou com a participação de 108 instituições de ensino superior de Comunicação Social do País e do Exterior.

Durante o Congresso, além do prêmio Intercom, oferecido às pesquisas de graduação, especialização, mestrado e doutorado, foram outorgadas lãureas em outros dois eventos paralelos: a IX Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) e a XI Iniciacom – Jornada de Iniciação Científica. “O sucesso dos trabalhos desenvolvidos na UNESP no Congresso deve-se à integração e à mútua colaboração entre alunos e professores”, diz o coordenador do curso de Comunicação Social da Faac, Ângelo Sottovia Aranha.

Na Intercom, o jornalista Ricardo Alexino Ferreira, docente do Departamento de Comunicação Social, ganhou o prêmio de melhor tese na categoria Comunicação e Cultura, com a pesquisa de doutorado intitulada “Olhares negros: estudo da percepção crítica de afro-descendentes sobre a imprensa e outros meios de comunicação”. “Meu

trabalho aborda a visão do negro profissional da comunicação sobre a mídia, e dos meios de comunicação sobre os próprios afro-descendentes”, conta.

Na Expocom, entre 1.878 estudantes de graduação concorrentes, a Faac obteve 1º lugar na categoria Roteiro para Cinema e Vídeo com o projeto “A incrível história de Benedicto Fausto e de seu irmão Percival, o sonhador”, elaborado por Luciano José Dami de Oliveira, enquanto o segundo lugar dos projetos de Assessoria de Imprensa foi conquistado por Adriana Fernandes da Silva com a revista *Em Pauta*, proposta de uma revista da Câmara Municipal de Bauru. As menções especiais ficaram para os projetos das estudantes Daniela Yamagushi Otsubo e Débora Souza, respectivamente pelo desenho animado *Par-*

*que de Juraci*, e pelo projeto de videoclipe *Sonhos de Alta Definição*.

A Faac também ganhou outros dois prêmios na Iniciacom, na qual concorreram 92 projetos. A estudante Débora Cristina Donadel obteve o primeiro lugar, pelo projeto de Produção Editorial e, na categoria de Relações Públicas, a aluna Patrícia Maria Mazani, recebeu Menção Especial.



Alexino: visão da mídia sobre os afro-descendentes

MEMÓRIA

# A outra Semana

Mostra recupera esquecida Exposição de 1922

Realizada em fevereiro de 1922, há 80 anos, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna, liderada por Mário e Oswald de Andrade, foi uma tentativa de colocar o Brasil no panorama das vanguardas internacionais das artes plásticas. Em setembro do mesmo ano, porém, 67 artistas plásticos (como o hoje pouco valorizado Romolo Lombardi), que não pertenciam à elite paulistana, realizaram uma mostra hoje quase esquecida, a 1ª Exposição Geral de Belas Artes, no Palácio das Indústrias, atual sede da prefeitura paulistana, então ainda em obras. A exposição itinerante “As semanas de 22”, que conta a história desses dois eventos

vem, desde julho, percorrendo nove cidades nas quais a UNESP tem *campi*. Em novembro, ela pode ser vista em Guaratinguetá, de 4 a 8, e em São Paulo, no Instituto de Artes (IA), de 21 a 29. “A exposição foi elogiada por Monteiro Lobato e recuperada historicamente por Pietro Maria Bardi”, diz Dario Bueno, curador, ao lado de Celso Donizetti dos Santos, da exposição, organizada pela Secretaria do Estado da Cultura, que reúne 12 quadros e 15 painéis que reproduzem parte das obras expostas no evento de setembro de 1922. “Estimulamos cada *campi* a realizar atividades complementares, como cursos ou palestras, para dar maior visi-

bilidade à mostra”, explica Maria Helena Maestre Gios, do Programa de Atividades Artístico-Culturais da Pró-Reitoria de Extensão (Pac/Proex), que promove a exposição itinerante pelos *campi* da UNESP.



Regina Agrela

# AGENDA

## RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES NO MÊS DE NOVEMBRO

### ARARAQUARA

04 a 11/11. III Semana Nacional do Livro e da Biblioteca da Rede UNESP – Tema: **Química e Arte**. Na Biblioteca do Instituto de Química de Araraquara. Informações: (0xx16) 201-6601

05 a 07/11. 16ª Jornada Acadêmica de Araraquara “Prof. Dr. Mário Tonamaru Filho” (Jaf). Na Faculdade de Odontologia (FO). Informações: www.foar.unesp.br

06, 08 e 13/11. Palestras “**Vícios de linguagem e dificuldades da língua culta**”, com Elizabeth Ribeiro Lisboa Lopez. No Ateneu Araraquara: Av. Pe. José de Anchieta, 1508. Informações: cursos@ateneucursos.com.br ou www.ateneucursos.com.br

31/10 a 19/12. Minicurso “**Metodologia de Pesquisa em Pierre Bordieu**”, com François Bonvin. Às quintas-feiras. Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações: (0xx16) 232-0444 – r. 112, ou cris@fclar.unesp.br, na Pós-Graduação

### AVARÉ

05 e 06/11. 2ª turma do **Treinamento sobre licitações** – Pregão. Unidades participantes: FCL / Assis – FO / Araçatuba – FCF, FCL, FO, IQ / Araraquara – AG, FAAC, FC, FE / Bauru – FE / Guaratinguetá – FE / Ilha Solteira – FFC / Marília – FO / São José dos Campos. No Hotel Fazenda Berro D’Água, Rodovia SP 255 – Km 268 – Avaré – SP. Informações: (0xx11) 252-0351/0352 ou gtdrh@reitoria.unesp.br

### BAURU

04 a 08/11. Semana da **Biologia**. Na FC. Informações: arruda@fc.unesp.br

04 a 06/11. 9º Simpósio de **Engenharia de Produção**, com o tema “Inovações na Administração”. Na Faculdade de Engenharia (FE) de Bauru. As inscrições podem ser feitas até o dia 04/11. Informações: (0xx14) 221-6122 no Departamento de Engenharia de Produção ou www.feb.unesp.br

07 a 10/11. 2º Congresso de **Extensão Universitária** da UNESP, com o tema “A inserção social da UNESP por intermédio da Extensão Universitária”. No Obeid Plaza Hotel: Av. Nações Unidas, 19 – 50, em Bauru. Informações: (0xx14) 234-5300.

09/11. Avaliação da 10ª **Olimpíada Regional**

de **Matemática (ORMUB)**. Das 14 às 17 h, na Faculdade de Ciências (FC). Informações: (0xx14) 221-6086 ou ormub@fc.unesp.br



09/11. 18º **Encontro de Corais** da UNESP. Na Faac. Informações: (0xx14) 221-6142 ou loriza@faac.unesp.br

12/11. Evento “Seminar on the **Thunderstorm & Lightning Research**”. No auditório do IPMet. Inscrições até 07/11. Informações: (0xx14) 221-6030, com Gerhard Held, Ana Maria Gomes Held ou Sandra Regina Ferreira Sanches. Ou pelos e-mails gerhard@ipmet.unesp.br ou sanches@ipmet.unesp.br

14/11. Encerramento das inscrições para o **Vestibulinho 2003** do Colégio Técnico Industrial (CTI) da Unesp, que será realizado no dia 15 de dezembro. No CTI. Informações e inscrições: (0xx14) 230-0161 ou www.cti.feb.unesp.br

15/11. “**Faculdade de Engenharia – 35 anos de existência**”. No auditório “Antonio Manuel dos Santos Silva”. Informações: (0xx14) 221-6105

18 a 21/11. I Seminário de Engenharia Industrial – “A importância da pesquisa para a pós-graduação e a sociedade”. Na FE. Informações: (0xx14) 221-6108.

08 a 17/11. **Grand Expo Bauru 2003**. No Recinto Melo de Moraes: Av. Comendador José da Silva Marta, quadra 36. Informações: (0xx14) 221-6000 – r. 6445, na RP. Jr.

### BOTUCATU

01 a 29/11. Período de inscrições para **Residência em Medicina Veterinária**, oferecida pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zoo-

tecnia (FMVZ). As inscrições devem ser feitas na seção de Pós-Graduação da FMVZ, campus de Botucatu, ou pelo correio. Informações: www.fmvz.unesp.br

### JABOTICABAL

09/11. Curso “**Preparação física personalizada na promoção da saúde**”. No Centro de Convenções “Dr. Ivaldo Melito” da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações e inscrições: (0xx16) 3203-1322 – r. 202, 219 e 230 ou eventos@funep.fcav.unesp.br ou www.funep.com.br no Setor de Eventos da Funep

### MARÍLIA

05 a 08/11. II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em **Linguística e Língua Portuguesa**. No Anfiteatro B da FCL. Informações: (0xx16) 232-0444 – r. 112 ou rita@fclar.unesp.br

06/11. Encerramento do curso de Extensão Universitária “**Relações sociais e cultura afro-brasileira**”. Duas palestras por semana, das 14 às 17h. Na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). Informações: (0xx14) 3402-1303 ou saepe@marilia.unesp.br

### P. PRUDENTE

06/11. Palestras “Efeitos benéficos da atividade física”, com Priscilla Leocádio; 13/11. “Oficina de Ikebana”, com Elza Shimada Medeiros; 20/11. “Aniversariantes: Recreação”, com Maria Rojas Converso; e 27/11. “Excursão turístico-cultural” para o Tropical Waterpark, em Maringá - PR, com Maria Rojas Converso. No Anfiteatro III da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Das 14h às 16h. Informações: (0xx18) 229-5365 – r. 230 ou unati@prudente.unesp.br, no Núcleo UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade).

### S. J. DO RIO PRETO

01 a 29/11. Período de inscrições para o “**Exame de seleção da pós-graduação em genética**”, a ser realizado nos dias 02, 09 e 10/12. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce). Informações: (0xx17) 221-2379, com Prof. Paula Rahal.

### SÃO PAULO

Treinamento para implantação do sistema **Cadastro on-line**, promovido pela Pró-Reitoria de Administração (Prad). 05 a 07/11. 3ª Turma Participantes: FE / Guaratinguetá – FE / Ilha Solteira – Ibilce / São José do Rio Preto – FO / São José dos Campos – Reitoria / São Paulo. 4ª turma: 12 a 14/11. Participantes: FCF, FCL, FO, IQ / Araraquara – FCL / Assis. 5ª turma: 19 a 21/11. Participantes: FO / Araçatuba – FHDSS / Franca – FCAV / Jaboticabal – IB, IGCE / Rio Claro. Na Praça da Sé, 108 – 3º andar – Sala de Informática. Informações: (0xx11) 252-0351/0352 ou gtdrh@reitoria.unesp.br

04/11. Palestra “**A missão do editor infanto-juvenil**”, com a socióloga Lenice Bueno da Silva. Das 18h às 21h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

05/11. Palestra “**Os critérios de análise das instituições governamentais**”, com Maria José Nóbrega, Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pela USP. Das 18h às 21h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

06/11. Palestra “**A literatura infantil e juve-**

**nil brasileira premiada em xequê**”, com João Luís Ceccantini, do Departamento de Literatura da FCL de Assis. Das 18h às 21h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

07/11. Palestra “**O mercado escolar** para o livro destinado a crianças e jovens”, com Magda Ottani, diretora comercial da Editora Ática. Das 18h às 21h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

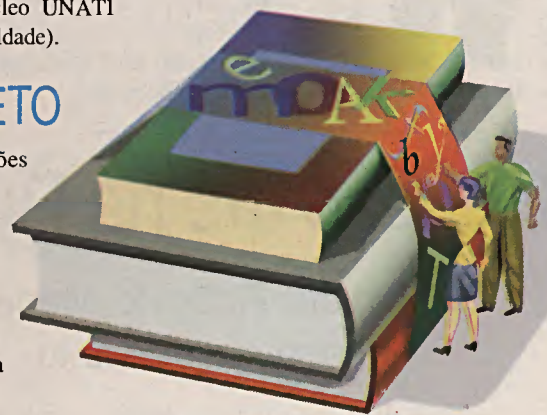
08/11. Palestra “**A livraria como espaço de promoção da leitura**”, com Aldo Bocchini Neto, sócio-proprietário da Livraria da Vila – São Paulo. Das 18h às 21h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

08/11. Palestra “**A origem da vida: são os genes egoístas?**”, com José Fernando Fontanari, da USP. No Instituto de Física Teórica (IFT) da UNESP. Informações: (0xx11) 3177-9016 ou vicente@ift.unesp.br

12/11. Palestra “**O livro universitário**”, com José Castilho Marques Neto, presidente da Associação de Editoras Universitárias da América Latina e do Caribe (Abeu). Das 19h às 22h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

17 a 19/11. **Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (Forgrad)** – Região Sudeste. Promoção: Prograd da UNESP. No Hotel Paulista Plaza, na Alameda Santos, 85. Informações: (0xx11) 252-0351/52 ou marisa@reitoria.unesp.br

20/11. Palestra “**O livro escolar**”, com Vicente Paz Fernandez, diretor superintendente das editoras Ática e Scipione. Das 19h às 22h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br



22 e 23/11. Seminário **Wilhelm Reich**. No Instituto Goethe: Rua Lisboa, 974. Participação Sara Quenzer Matthiesen (IB-Rio Claro). Informações: www.goethe.de/saopaulo ou saraqm@rc.unesp.br

25/11. Palestra “**O artista gráfico e o mercado editorial**”, com Ettore Bottini. Das 19h às 22h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

27/11. Palestra “**Mil capas e uma designer**”, com a designer independente Moema Cavalcanti. Das 19h às 22h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

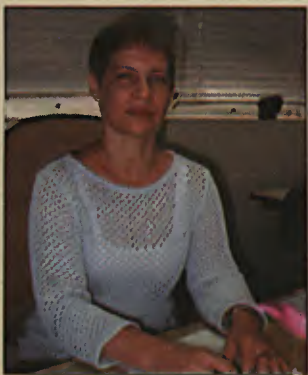
28/11. Palestra “**O que você sempre quis saber sobre estratégias editoriais**”, com Cláudio Rothmuller, presidente da Editora Campus. Das 19h às 22h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

29/11. Palestra “**Raul Loureiro: portfólio**”, com o designer gráfico Raul Loureiro, das editoras Companhia das Letras e Cosac & Naify. Das 19h às 22h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 – Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br

### TREINAMENTO

## Desenvolvimento profissional

Dando prosseguimento à implementação de programas de desenvolvimento profissional, a Pró-Reitoria de Administração (Prad), por meio de sua Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH), realiza, em novembro, dois importantes treinamentos que buscam capacitar os servidores técnicos e administrativos da UNESP, no desenvolvimento de suas funções. Um deles, dividido em cinco turmas, está sendo realizado na sede da Editora Unesp, em São Paulo, SP, visando a implantação do sistema **Cadastro On-line**, que será a base de dados pessoais e funcionais de servidores, e instrumentalizar as áreas de Recursos Humanos de toda a Universidade quanto entrada e manuten-



Regina Agrella  
Edna: capacitação

ção de dados do novo sistema. “O cadastro irá atender às demandas das áreas administrativas e acadêmicas em termos de obtenção de informações pessoais e funcionais dos servidores docentes e não-docentes”, informa a coordenadora da CRH, Edna Marlei Ferraz. Também ocorre a realização, em duas turmas, em Avaré, SP, do **Treinamento sobre Licitações** – Pregão, direcionado à orientação de participantes quanto a esta nova modalidade de licitação, instituída por força da Lei nº 10.520/02. “Também serão prestados esclarecimentos quanto aos princípios disciplinadores, dispensa e inexigibilidade de licitação e projetos de engenharia”, acrescenta.

# Bossa, sim. Nova? Nem tanto.

Pesquisa identifica estilo como uma evolução do samba dos anos 30

Em 1958, chegava às lojas o primeiro compacto em vinil gravado pelo cantor baiano João Gilberto. O disco de 78 rotações, que, de um lado, trazia *Bim Bom*, do intérprete estreante, e do outro *Chega de Saudade*, dos compositores Tom Jobim e Vinícius de Moraes, foi o ponto de partida de um movimento que, em pouco tempo, conquistaria admiradores nos Estados Unidos, Europa e Japão: a Bossa Nova (BN). Reconhecida por estrelas como Frank Sinatra e o saxofonista norte-americano Stan Getz, a novidade, marcada por vocais discretos e harmonias dissonantes, marcou época na história da Música Popular Brasileira (MPB), ao combinar de maneira sofisticada a música de câmara, o jazz e o samba tradicional. Apesar do grande número de publicações sobre a sua história e os seus personagens, raros são os estudos sobre o caráter estritamente musical da BN.



Miúcha, Getz e Gilberto: parceria

Tendo em vista as diferentes opiniões que cercam essa estética musical, uma questão ainda permanece: seria a Bossa Nova de fato uma ruptura dentro da MPB?

Para responder a essa questão, o bacharel em violão clássico e doutorando da Faculdade de Ciências e Letras

(FCL), *campus* de Assis, José Estevan Gava, desenvolveu a pesquisa de mestrado, defendida no Instituto de Artes (IA) da UNESP, *campus* de São Paulo, *A linguagem harmônica da Bossa Nova*, publicada em livro recém-lançado pela Editora UNESP. “A BN ainda mantém semelhanças com outros estilos da MPB e, por isso, não pode ser apontada como uma revolução musical”, afirma o pesquisador.

Em um primeiro momento de sua pesquisa, Gava relata o percurso da BN, sem deixar de lado seus principais personagens e o contexto histórico no qual estava inserida. Logo depois, ele analisa e compara, de maneira inovadora e detalhada, a estrutura harmônica da BN com a do samba Velha Guarda (VG) dos anos 30 – período apontado como o da fundação da linguagem própria da MPB. “Para realizar esse estudo, escolhi um repertório de dez composições do período bossanovista, entre os anos de 1958 e 1962, como *Desafinado*, de Tom Jobim e Newton Mendonça, e outras dez que identifiquei como sendo da Velha Guarda, como *Lábios que Beijei*, de João Cascata e Leonel Azevedo”, explica.

A partir dessas análises, Gava observou que, aplicada ao violão, a harmonia BN enriquece e acrescenta novos elementos ao formato musical predominante em outros estilos da MPB. Obedece, no entanto, a mesma estrutura harmônica que, a partir da VG da década de 1930, serve de apoio às composições populares. “A BN é um estilo bem nítido e diferenciado dos demais, mas não efetuou nenhuma ruptura muito drástica na MPB. Apenas inovou ao acrescentar elementos do jazz e da música clássica na canção popular”, comenta. “A BN não pode ser considerada uma nova forma de compor. Ela é uma evolução natural do samba dentro da MPB”, explica.

A BN permanece, ainda hoje, como um dos ritmos brasileiros mais conhecidos em todo o mundo. Após ter alcançado prestígio internacional com a histórica

apresentação, em 1962, no *Carnegie Hall*, em Nova Iorque, e, mais tarde, com a imensa popularidade de sucessos como *Garota de Ipanema*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, atualmente, a BN não só incorpora as novas tendências musicais como continua lançando novos intérpretes e lotando casas de espetáculo nos EUA, Japão e vários países da Europa. “É inegável que a BN deixou um importante legado para as décadas seguintes”, comenta Gava. (Veja quadro.)

O violonista acrescenta que as inovações trazidas pela BN podem ser notadas em quatro níveis. Nas letras, onde a poesia deixa de ser dramática; no canto, discreto, que abandona os vocais empostados de décadas passadas; no ritmo, onde o peso marcado pelo surdo também é deixado de lado; e na harmonia, que acrescenta dissonâncias em quase todos os acordes. “A harmonia da BN enriqueceu intensamente a estrutura da música da VG. O que antes eram apenas recursos ornamentais, como as dissonâncias, passaram a ser elementos fundamentais para o estilo”, conclui.

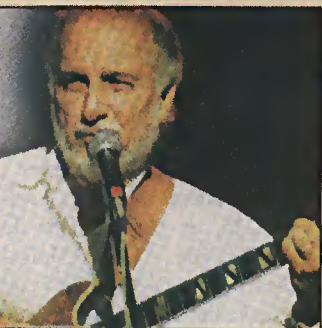


Nara Leão: canto discreto

## Sucesso até na Rússia

O violonista Roberto Menescal nunca viajou tanto

A Bossa Nova (BN) vive um momento único desde o seu surgimento. Quem afirma é o violonista e compositor Roberto Menescal, um dos precursores do estilo e proprietário do selo *Albatroz*, especialista em Música Popular Brasileira (MPB). Com a agenda lotada, ele revela que nunca trabalhou tanto. Em setembro último, o artista, com o grupo Bossacuanova, acompanhou o pianista Ivan Lins na interpretação de *Samba do avião*, de Antônio Carlos Jobim, e *Garota de Ipanema*, na cerimônia de premiação do Grammy Latino, realizada em Hollywood, EUA. “Viajo mais agora do que no auge da BN, na década de 1960”, diz. “Tenho me apresentado em lugares onde nunca imaginei que houvesse tantos fãs de BN. Na Rússia, lotamos um teatro onde tradicionalmente ocorrem apenas apresentações de música clássica.”



Menescal: agenda lotada

De acordo com Menescal, a tecnologia é responsável tanto por uma maior difusão dos discos de BN pelo mundo, como pela própria evolução do estilo. “Com o uso cada vez mais freqüente de instrumentos elétricos, como a guitarra e o baixo, a BN também ganhou mais força, mais *punch*”, explica. “Um dos sucessos entre os jovens na Europa e no Japão é a fusão da BN com a batida *dance* da música eletrônica.”

No Brasil, o representante dessa nova tendência é o Bossacuanova, que interpreta clássicos da Bossa, acrescentando, além das batidas eletrônicas, experimentações como o naipe de metais. Na linha mais tradicional da BN, Menescal ressalta o talento das intérpretes Cris Delanno – que também participou da apresentação do Grammy Latino e tem em seu repertório sucessos de Tom Jobim e Nara Leão – e Cecília Dale, que, em seu recente trabalho de estréia, *Standards in Bossa*, produzido por Menescal, canta os clássicos da música americana em ritmo de Bossa Nova.

復活!ボサノヴァの声を聞きつつ...あの時代の純なるボサノヴァを遺体験

## BOSSA NOVA

特集★ボサノヴァの時代

文・高場 将美

texto por MASAMI TAKARA

長いお付き合いが、レオンの来日を実現し、ボサノヴァを懐かしむ、新鮮な受けとめが、ある日本。ところが今夏ヨーロッパにはボサノヴァの超絶大物が上陸した。ジョアン・ジルベルトとアントニオ・カルロス・ジョビン。ボサノヴァを生み出し、世界へ伝播させた二人の音楽リーダーが、再びボサノヴァの旗印のもとで動き始めたのである。25年たった今なお、ボサノヴァは、現代のエネルギを、秘めているのかもしれない。



João Gilberto: fama nos EUA, Europa e Japão



Frank Sinatra e Tom Jobim, em 1966: parceria conquista o mundo